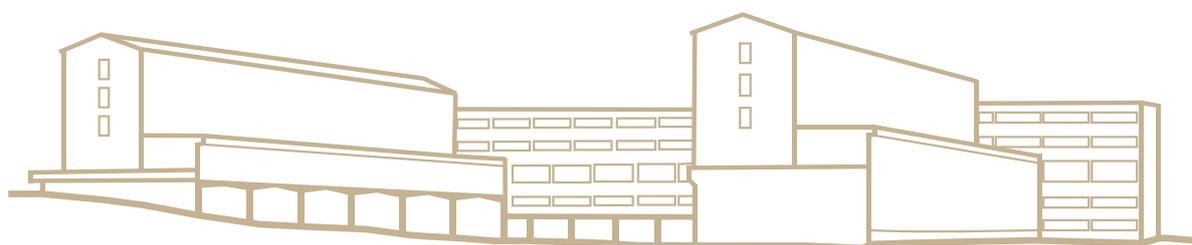


50 Anos

1965 · 2015

Colégio Marista de Carcavelos



**BOLETIM
INFORMATIVO
edição especial**



dezembro
2015

		01 EDITORIAL	02 MARCELINO CHAMPAGNAT	
	05 50 ANOS A DAR VIDA AO SONHO DE MARCELINO CHAMPAGNAT			09 50 ANOS DE HISTÓRIA
15 50 ANOS DE DIRETORES		17 50 ANOS DE COMUNIDADE MARISTA DE CARCAVELOS	19 DÉCADA 60	
	21 DÉCADA 70		23 DÉCADA 80	27 DÉCADA 90
	31 NOVO MILÉNIO	36 PRESIDENTES DA ASSOCIAÇÃO DE ALUNOS		39 20 ANOS DE LEMAS NORTEADORES DA AÇÃO EDUCATIVA
41 50 ANOS DE PÁGINAS ILUSTRADAS COM A COR MARISTA		45 50 ANOS DE HISTÓRIA EM OBJETOS	51 50 ANOS PEÇAS COMEMORATIVAS	53 50 ANOS EUCARISTIA DE ABERTURA
		55 50 ANOS CERIMÓNIA DE ABERTURA		
	56 50 ANOS SESSÃO SOLENE	57 50 ANOS DIA DO ANTIGO ALUNO		60 50 ANOS HINO EUCARISTIA DE NATAL

PROPRIEDADE Colégio Marista de Carcavelos
Av. dos Maristas nº 175 2775-243 Parede
TEL. 21 4585400 FAX. 21 4581128
EMAIL cmcgeral@marista-carcavelos.org
PÁGINA WEB www.marista-carcavelos.org
DIRETOR Ir. José Luís Pedrinho
REDAÇÃO Prof.ª Carla Freitas, Prof.ª Leonor
Pinto e Comunidade Educativa Marista
SETOR DE COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL
Prof.ª Graça Galvão, Vasco Matias, António Pinto
IMPRESSÃO
Tiragem 1.600 exemplares
Distribuição gratuita

* As informações constantes neste Boletim Informativo têm por base o arquivo do setor de comunicação.

EDITORIAL

50 anos de futuro

Em pleno ano das celebrações dos 50 anos do Colégio Marista de Carcavelos, ao mesmo tempo que recordamos o passado, é tempo de sonharmos o futuro.

Educar significa ousar e arriscar. Ainda conservo as palavras que o Papa Francisco nos dirigiu no Congresso Mundial da Educação Católica, que se realizou em Roma no passado mês de novembro. Utilizando a metáfora do caminhar, o Papa afirmava: “Quando se ensina uma criança a caminhar, ensinamos-lhe que uma perna deve estar firme no chão que conhece, e que com a outra deve procurar ir em frente. Assim, se escorregar, pode defender-se. Educar é isto. [...] O verdadeiro educador deve ser um mestre de risco, mas de risco razoável, é claro.” Também a História pode ser comparada ao ato de caminhar: para ir para a frente é preciso tomar balanço, com uma perna firme e apoiada, o passado, e outra em movimento para a frente, o futuro.

“Nos ninhos do ano passado não há mais pássaros este ano”, escreveu Miguel de Cervantes no *D. Quixote de La Mancha*. O contexto atual coloca novas questões e, por isso mesmo, exige respostas renovadas. O nosso tempo é um tempo mais de buscas do que de sínteses, que pede mais criatividade do que repetição daquilo que sempre se fez.

Os nossos predecessores no Colégio Marista de Carcavelos deixaram-nos uma herança. Não basta conservá-la. É preciso atualizá-la para dar resposta aos desafios de hoje a partir da perspectiva de Champagnat. Em cada época histórica é preciso ler os sinais dos tempos para descobrir a maneira de comunicar aos jovens o amor de Deus e acompanhá-los na resolução dos problemas que os preocupam e impedem de alcançar a sua plenitude.



Conscientes das nossas limitações e sabendo que existe sempre uma distância entre os nossos sonhos e a realidade, há que encarar o futuro de uma forma decidida e efetiva neste tempo de grandes mutações culturais.

Uma etapa cumpriu-se. Não terminou, porém, a capacidade de acreditarmos que o futuro depende de nós: da nossa capacidade de sonhar, da teimosia da nossa vontade, da firmeza da nossa esperança.

Em conclusão, creio que há motivos para nos orgulharmos pelo caminho percorrido. Venha o que vier, há uma história que nos pertence, uma herança inesquecível que nos permite encarar os desafios futuros com otimismo.

O presente Boletim ilustra, em traços muito gerais, alguns capítulos da história destes 50 anos. A todos os construtores desta bonita história - alunos, famílias, docentes e não docentes - o nosso reconhecimento e gratidão.

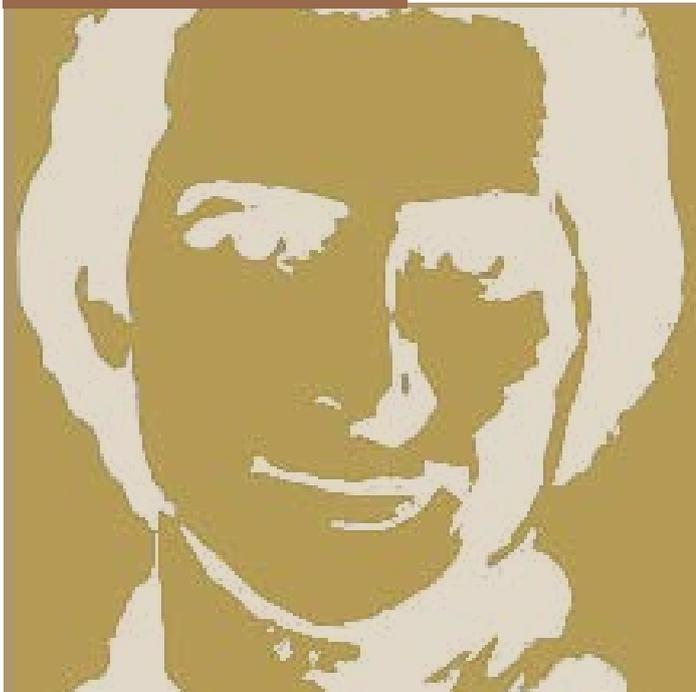
Votos de um excelente ano de 2016.

Ir. José Luís Pedrinho

Marcelino Champagnat

Marcelino Champagnat nasce a 20 de maio de 1789, em Marlhes, numa aldeia de montanha no centro-leste da França. A Revolução Francesa tinha acabado de rebentar. Ele é o nono filho de uma família cristã. A sua educação é essencialmente familiar. A sua mãe e a sua tia religiosa despertam nele a fé sólida e a profunda devoção a Maria. O seu pai, agricultor e comerciante, possui instrução acima da média; aberto a ideias novas, desempenha um papel político na aldeia e na região. Transmite a Marcelino a habilidade para os trabalhos manuais, o gosto pelo trabalho, o sentido de responsabilidade e a abertura à novidade.

Aos 14 anos, Marcelino recebe a visita de um padre que o faz descobrir que Deus o chama à vocação sacerdotal. Quando Marcelino, com pouca escolaridade, inicia os estudos, “porque Deus o quer!”, tentam dissuadi-lo. Os anos difíceis no Seminário Menor de Verrières (1805-1813) são, para ele, uma etapa de verdadeiro crescimento humano e espiritual. No Seminário Maior de Lyon, tem por colegas Jean Marie Vianney, futuro sacerdote d’Ars, e Jean Claude Colin, que será o fundador dos Padres Maristas. Junta-se a um grupo de seminaristas que projeta fundar uma Congregação que abrange padres, religiosas e uma Ordem Terceira,



“Não posso ver uma
criança sem sentir o
desejo de fazer-lhe
compreender quanto
Jesus Cristo a amou”.

4 | levando o nome de Maria - a “Sociedade de Maria” - para cristianizar a sociedade. Impressionado pelo abandono cultural e espiritual das crianças da campanha, Marcelino sente a urgência de incluir nessa Congregação Irmãos para a educação cristã da juventude: “Não posso ver uma criança sem sentir o desejo de fazê-la compreender quanto Jesus Cristo a amou”. No dia seguinte à sua ordenação, a 22 de julho de 1816, esses novos sacerdotes vão consagrar-se a Maria, colocando o seu projeto sob sua proteção no santuário de Nossa Senhora de Fourvière.

Marcelino é enviado como coadjutor para a paróquia de La Valla. A visita aos doentes, a

catequese das crianças, o atendimento aos pobres, o acompanhamento da vida cristã das famílias são as atividades do seu ministério. A sua pregação simples e direta, a profunda devoção a Maria e o seu zelo apostólico marcam profundamente os paroquianos. A assistência a um adolescente de 17 anos, às portas da morte e sem conhecer Deus, perturba-o profundamente, impelindo-o a executar logo o seu projeto.

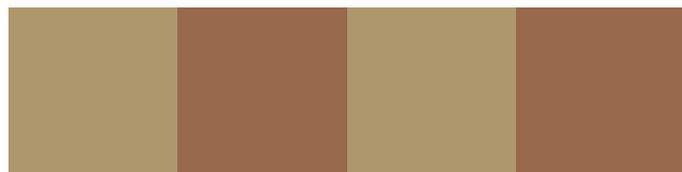
A 2 de janeiro de 1817, apenas a 6 meses após a sua chegada a La Valla, Marcelino, o jovem coadjutor de 27 anos, reúne os seus dois primeiros discípulos. A Congregação dos Irmãozinhos de Maria, ou Irmãos Maristas, nasce na pobreza e na humildade, na total confiança em Deus, sob a proteção de Maria. Além de garantir o seu ministério paroquial, forma os seus Irmãos, preparando-os para a missão de mestres cristãos, de catequistas, de educadores dos jovens. Vai viver com eles.



Apaixonado pelo Reino de Deus, consciente das imensas carências da juventude e educador nato, Marcelino faz desses jovens, camponeses sem cultura, apóstolos generosos. Sem tardar, abre escolas. As vocações vêm, e a primeira casa, apesar de aumentada pelo próprio Marcelino, torna-se logo pequena demais. As dificuldades são numerosas. O clero em geral não compreende o projeto desse jovem padre inexperiente e sem recursos. Mas as populações rurais não cessam de pedir Irmãos para garantir a instrução cristã das crianças.

Marcelino e os seus Irmãos participam na construção da sua nova casa para abrigar mais de cem pessoas e que levará o nome de “Nossa Senhora de L’Hermitage”. Em 1825, livre da função de coadjutor, pode dedicar-se inteiramente à sua Congregação: à formação e acompanhamento espiritual, pedagógico e apostólico dos seus Irmãos, a visitar as escolas, a fundar novas obras.

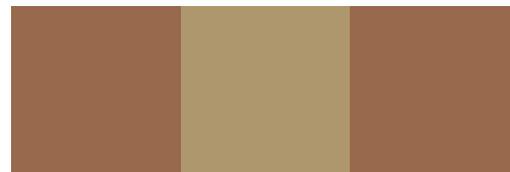
Marcelino, homem de fé profunda, não cessa de procurar a vontade de Deus na oração e no diálogo com as autoridades religiosas e com os seus Irmãos.



Bem consciente das suas limitações, conta apenas com Deus e com a proteção de Maria, a “Boa Mãe”, o “Recurso Habitual”, a “Primeira Superiora”. A sua grande humildade, o seu senso profundo da presença de Deus, fazem-no superar, com muita paz interior, as numerosas provações. Reza amiúde

o Salmo 126: “Se o Senhor não constrói a casa”, convencido de que a Congregação dos Irmãos é obra de Deus, obra de Maria. “Tudo a Jesus por Maria, tudo a Maria para Jesus” é a sua divisa.

“Tornar Jesus Cristo conhecido e amado” é a missão dos Irmãos. A escola é o meio privilegiado para essa missão de evangelização. Marcelino inculca nos seus discípulos o respeito, o amor às crianças, a atenção aos mais pobres, aos mais ingratos, aos mais abandonados, especialmente os órfãos. A presença prolongada entre os jovens, a simplicidade, o espírito de família, o amor ao trabalho, o agir em tudo à semelhança de Maria, são os pontos essenciais de sua conceção educativa.



Em 1836, a Igreja reconhece a Sociedade de Maria e confia-lhe a missão da Oceânia. Marcelino pronuncia os seus votos como membro da Sociedade de Maria. Envia três Irmãos com os primeiros Padres Maristas missionários para as ilhas do Pacífico. “Todas as dioceses do mundo entram nos nossos planos”, escreve.

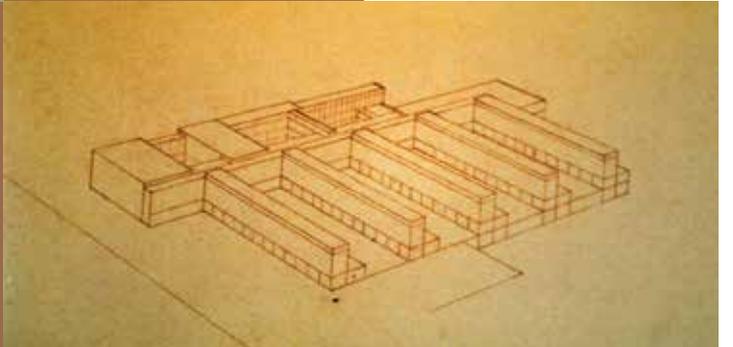
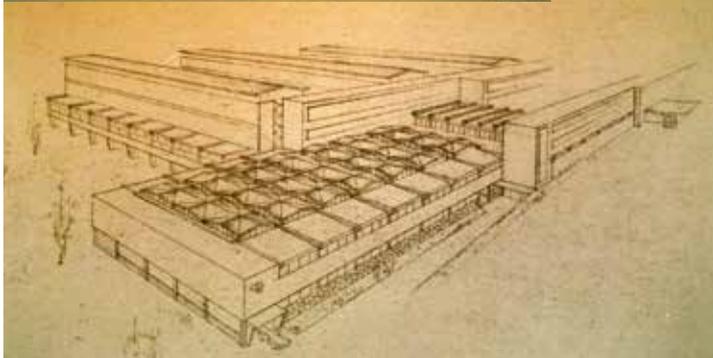
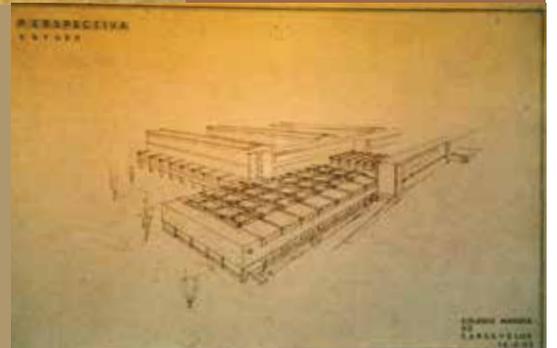
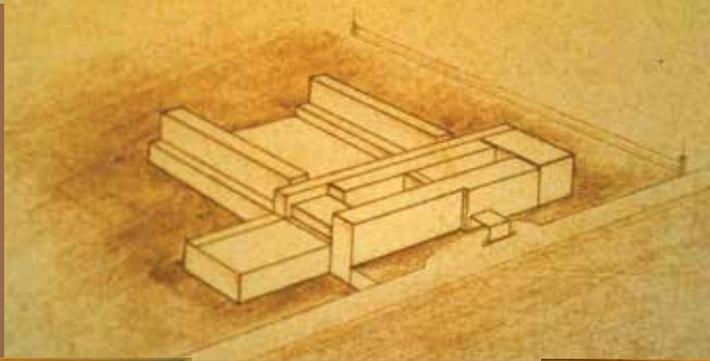
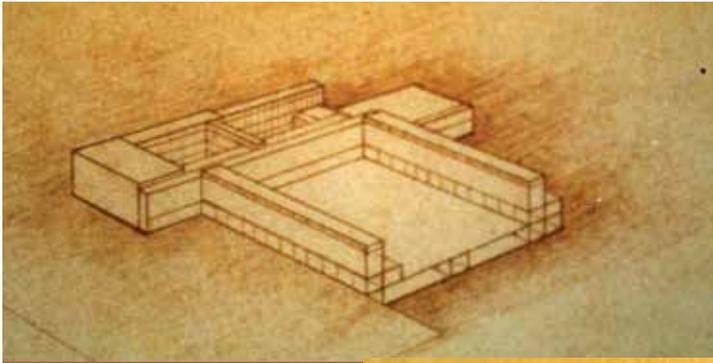
As providências respeitantes à autorização legal da sua Congregação exigem dele muito tempo, energia e espírito de fé. Não cessa de repetir: “Quando temos Deus a nosso favor, quando depositamos nele as nossas esperanças, nada é impossível”.



A doença prevalece sobre a sua robusta constituição. Esgotado pelo trabalho, morre aos 51 anos de idade, a 6 de junho de 1840, deixando aos seus Irmãos esta mensagem: “Que haja entre vós um só coração e um só espírito! Que se possa dizer dos Irmãozinhos de Maria como dos primeiros cristãos: ‘Vejam como eles se amam!’”.

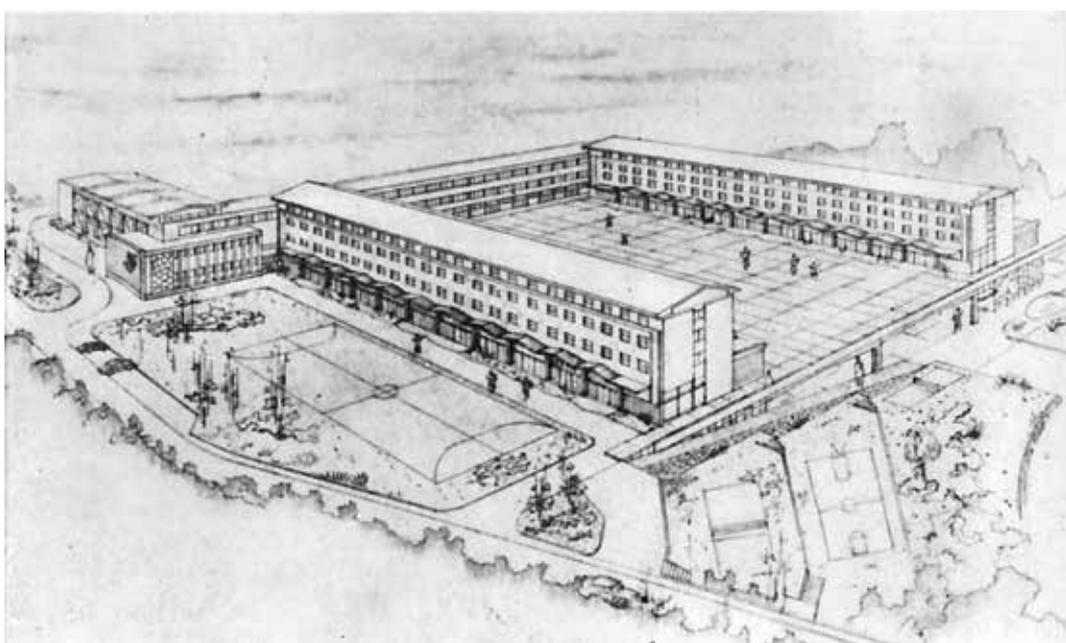
in site do Vaticano

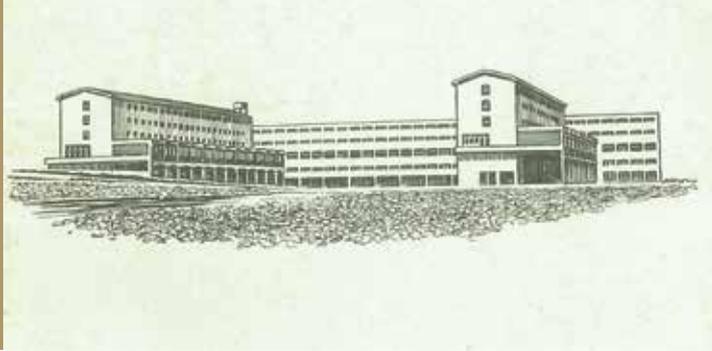
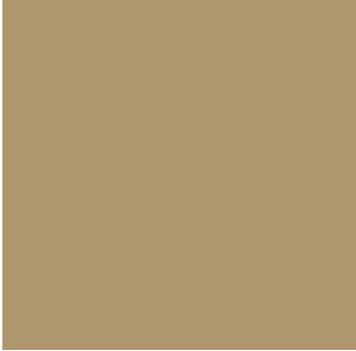
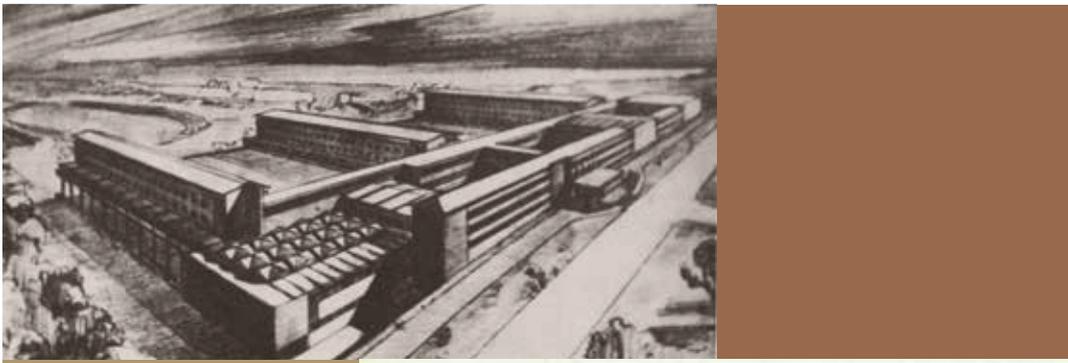




6

50 anos a dar vida ao sonho de Marcelino Champagnat





Nesta região privilegiada, um dos polos de atração do turismo nacional, num vasto terreno de oitenta mil metros quadrados, ergue-se a construção das amplas e atualizadas instalações do Colégio Marista de Caravelos.

É notável o funcionalismo de cada uma das secções e a sua perfeita interligação.

Tudo foi estudado em função do aluno: salas de aula, salas de estar, salas especiais com anfiteatro, amplíssimas áreas cobertas de recreio ao nível dos pátios ao ar livre, anfiteatros para aulas de Física, de Química e de Canto Coral, laboratórios[...] gabinetes médicos e dentário, capela, salão de festas, ginásio, refeitórios, bibliotecas, museu de Zoologia, Mineralogia e Botânica, cantina, etc. e sobretudo, o quarto do aluno.

Esta disposição dos elementos do edifício onera o preço de construção, porém respeita melhor a personalidade do aluno e, por isso mesmo, foi adoptada sem hesitações.

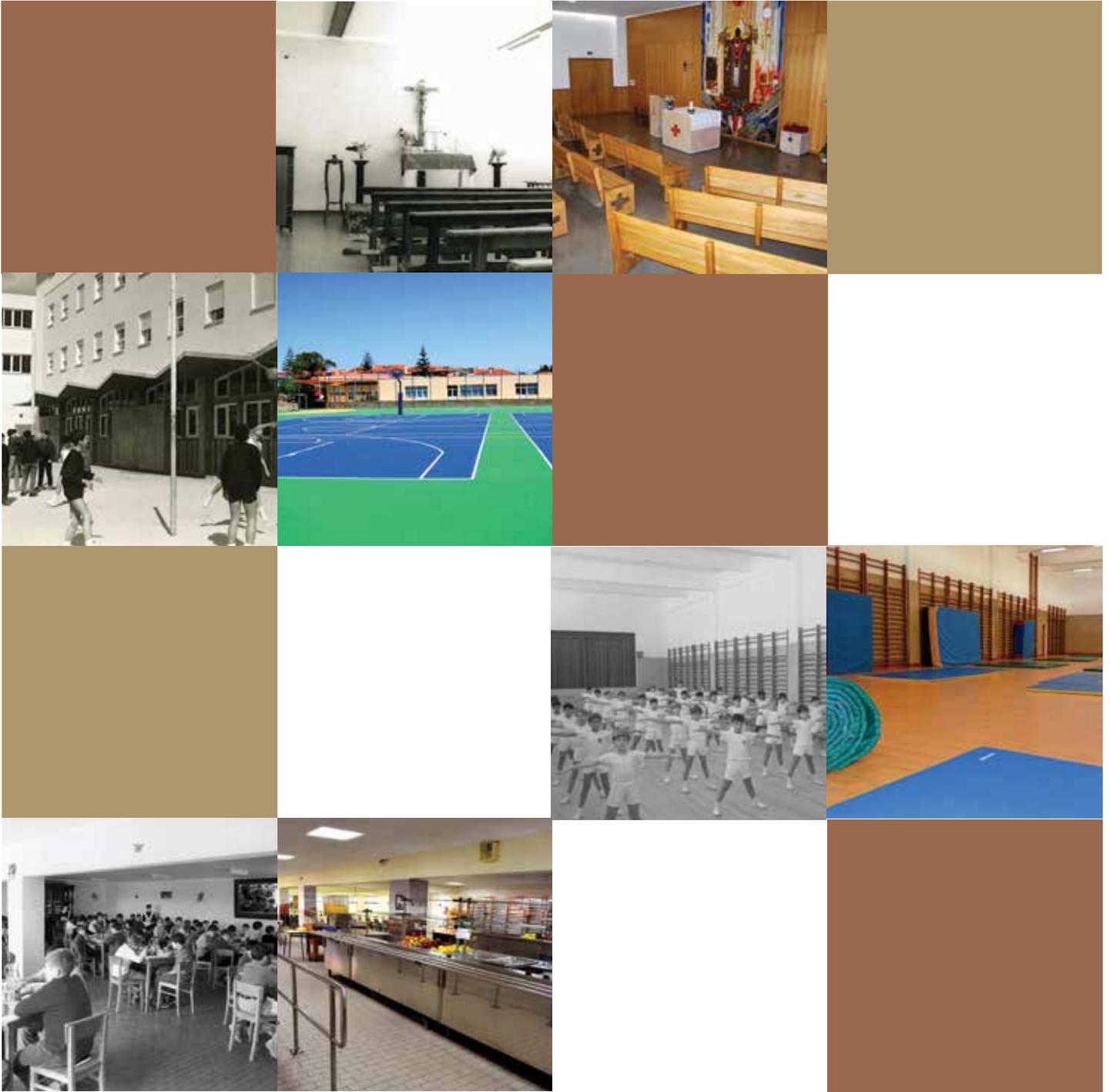
in *ECOS de 1964-1965*





Mudam-se os tempos, mas não se muda a vontade de dar vida ao sonho de Champagnat.





10



50 anos

50

anos de história

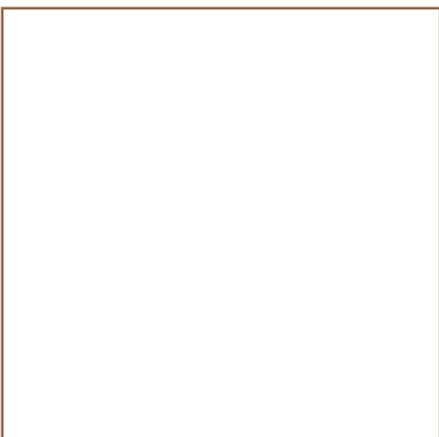
1ª fase do Colégio na Quinta da Vila Formosa.
Fundação: outubro de 1950.

Ampliação das instalações: setembro de 1956, permitindo a capacidade de 120 alunos.

Início das instalações definitivas, em Carcavelos: outubro de 1964.

Passagem do Colégio para Carcavelos: outubro de 1965 e início da 2ª fase da vida do Colégio.

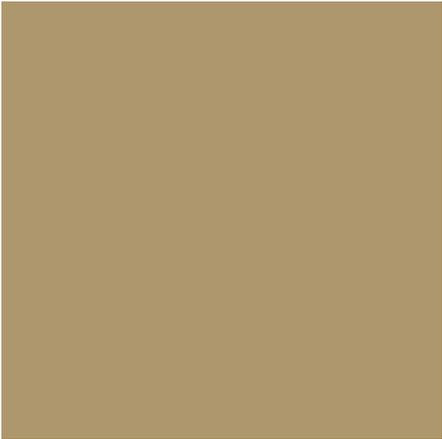
in *ECOS de 1964-1965*

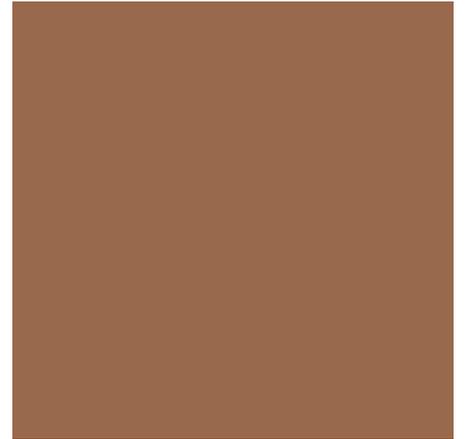




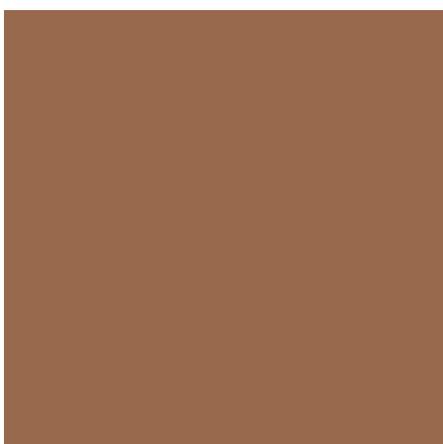
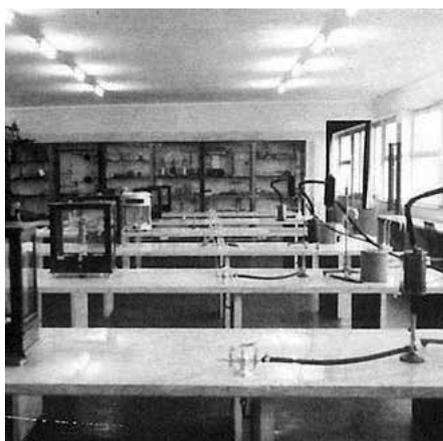
Episódios da vida do Colégio











50 anos de diretores

Ao longo de 50 anos, foram oito os Irmãos Maristas que desempenharam o exigente cargo de Diretor do Colégio Marista de Carcavelos.

Cada um, à sua maneira, alimentou o sonho outrora sonhado, honrando assim o legado de Marcelino Champagnat.



1965-1968
DIAMANTINO JOSÉ



1968-1974
1977-1981
1989-1995
ANTÓNIO TOMÉ



1974-1977
1981-1983
MIGUEL PEREIRA



1983-1989
RAFAEL FRAGA



1995-1999
DIAMANTINO DUQUE



1999-2003
HERMÍNIO CARNEIRO



2003-2011
ANTÓNIO LEAL



2011-
JOSÉ PEDRINHO



Querido Ir. Costa:

Sabe, Irmão: escrevo-lhe agora por três grandes Obrigadas que ficaram por dizer.

O primeiro tem o sabor doce de uma cana-de-açúcar arrancada

com esforço na quinta dos irmãos. Ao fim do dia, fazíamos fila, pendurávamo-nos nos seus braços e lá íamos nós, de olhos brilhantes, antecipando não uma grande aventura, mas um pequeno pedaço de cana-de-açúcar que guardávamos sigilosamente na mochila e levávamos para casa, na esperança que durasse para sempre! Ainda hoje lhe sinto o sabor, Irmão, e não sei se alguma vez me lembrei de lhe agradecer.

A outra razão pela qual lhe estou imensamente grata, Irmão, prende-se com a história da sementinha. Lembra-se, Irmão? Era assim que o Irmão Costa nos ensinava como se faziam os bebês: o papá punha a sementinha na barriga da mamã; ela crescia, crescia ... Vou contar-lhe um segredo, Irmão! Sabe que havia na turma um coleguinha que dominava a cartilha da arte de fazer bebês e, à medida que o Irmão falava, ele ia substituindo a sua linguagem metafórica por uma outra linguagem, bem literal... Muito nos ríamos nessas aulas, Irmão! A verdade é que o Irmão não imagina como me dá jeito a sua história hoje, quando um dos meus filhos pequeninos me coloca uma daquelas perguntas bem difíceis de responder... Bem-haja, história da sementinha!

Por último, Irmão, queria que o Irmão soubesse que foi dos poucos professores que nunca se esqueceu do meu nome e que nunca me confundiu com a minha irmã gémea! Como me senti importante quando, dez anos depois de ter deixado o Colégio, voltei, e o Irmão, com o seu ar maroto, olhou para mim como se nunca me tivesse deixado de ver; apontou-me o dedo, sorriu e disse: - Tu és a Carla!

... Pensando bem, Ir. Costa, realmente ninguém é indispensável; mas acredito que somos todos insubstituíveis e já lhe sentimos muito a falta! É por isso que quando algum antigo colega de escola me pergunta: Então, o Irmão Costa? Ainda lá está? Tenho muita dificuldade em responder... E, se o Irmão não se zangar, eu confesso que a minha resposta ainda não é sincera...

Sim, o Irmão Costa continua ... ao virar de cada esquina florida, nas nossas recordações, nos nossos corações e no sorriso de cada criança...

Obrigada por tudo, Irmão! Muitas saudades!

Prof.ª Carla Freitas



Ir. Gabriel Abreu

Era um verdadeiro discípulo de Champagnat, vivia com determinação e com convicção a sua missão de Irmão. Recordo-o como um homem inteligente, com uma vasta cultura e como um Irmão que sentia e vivia plenamente a espiritualidade marista. Prof. Félix Lopes

[...] posso dizer que tive o privilégio de conviver e trabalhar com o Ir. Gabriel. Obrigada Irmão. Prof.ª Graça Galvão

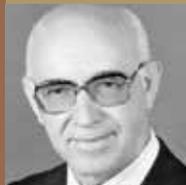
O tempo jamais apagará lembranças de pessoas como o Irmão Gabriel que soube fazer de pequenos instantes grandes momentos com a sua inteligência, simpatia e bondade. Dadinha



Ir. Ilídio Teixeira

Conseguia manter com os alunos uma relação de amizade única, que não se esquece. Com um sentido de humor muito próprio, conseguia conduzir as aulas com rigor e boa disposição, fórmula sempre de sucesso para a aprendizagem.

Estava sempre atento, disposto a ajudar, sempre senhor das palavras certas e de conselhos sábios. Era o Irmão com quem contávamos para tudo. No fundo, ele era exatamente tudo aquilo que significa ser professor Marista. Prof.ª Carla Freitas



Ir. Rafael Fraga

[...] Verdadeiro testemunho de Champagnat, pela sua simplicidade, atenção aos outros e prontidão em os auxiliar. Ainda recordo os nossos diálogos sobre o gosto que partilhávamos pela música.[...]Prof.ª Paula Martinho

Aos que tivemos o privilégio de conhecer o Ir. Rafael, foi-nos dado ver o “rostro vivo” de Champagnat: palavra sábia, convicção, sorriso caloroso, apoio, simplicidade. Nunca esquecerei as pequenas e grandes atenções que dedicou ao seu aluno, hoje professor. Prof. Eduardo Santos



Ir. Joaquim Castro

Engane-se quem pensa que um professor exigente e de aparente caráter inflexível não deixa marcas positivas nos seus alunos. O Irmão Castro era “o professor”! Sentíamos que, por detrás da permanente máscara de rigor, se escondia um professor genuinamente preocupado em

fazer os seus alunos gostarem de Matemática, porque só assim aprenderiam. Os famosos beliscões e os carolos (que, a bem dizer, nunca magoavam!) eram a sua forma de nos mostrar que gostava de nós e de como éramos especiais para ele. E não é que aprendíamos Matemática?! Oh, se aprendíamos! Prof.ª Carla Freitas

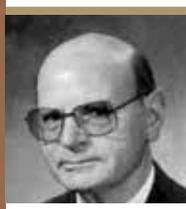


Ir. Abílio Marques

[...] a partir do momento que me enviaram o poema de Santo Agostinho, “Se me amas, não chores”, a serenidade regressou, e a escuridão deu lugar à luz: sinto-te presente em muitos momentos do dia. És uma presença motivadora e criativa. Crê que deixaste um grande vazio. As

bênçãos lá do Céu estão a preenchê-lo.

Teu Irmão e amigo. Ir. Hermínio Carneiro



Ir. João Paulos

Ir. Paulo[...] nome que ao longo da minha vivência de marista sempre me acompanhou e de uma maneira ou de outra eu fui um seguidor[...] sendo um homem de Chaves e das chaves, de enorme generosidade, não precisou delas para entrar nos nossos corações.

Prof. Ferrer Cantante

50 anos de comunidade Marista de Carcavelos

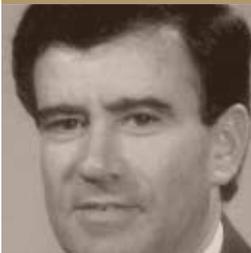
Vidas perpetuadas na memória de todos quantos conviveram com os Irmãos Maristas que fizeram, em algum momento das suas vidas, do Colégio Marista de Carcavelos a sua casa.

Vidas plenas de total dedicação e entrega, norteadas pela humildade nas palavras, simplicidade nos gestos e modéstia nos corações.

Vidas que justamente relembramos.



FERRER CANTANTE



É muito difícil de imaginar o que seria o Colégio Marista de Carcavelos sem o professor Ferrer Cantante. De facto, há praticamente quatro décadas que o professor Ferrer percorre salas, corredores e pátios, oferecendo ao Colégio tudo aquilo que tem. E ninguém pode negar que são muitas as suas competências. Como costumamos dizer, é o “homem dos sete ofícios”. Mas, observando atentamente, serão muito mais do que sete os ofícios deste nosso valioso professor.

Quem o teve como professor não o esquece. A sua competência pedagógica, aliada sempre a uma boa disposição, tolerância e experiência, marca os seus alunos de tal forma que, anos mais tarde, quando visitam esta antiga casa, querem sempre saber por onde anda o professor Ferrer...

Para os colegas, mais do que um professor, o Ferrer tem sido um “Mestre”, como carinhosamente o chamam. Mestre porque, para além de transmitir os seus saberes (e não são poucos!), incute em todos, alunos, colegas e principalmente em quem tem o privilégio de ser seu par pedagógico, o Amor a Deus por Maria, através da sua

vivência religiosa (quem não se lembra dos Bons-Dias do professor Ferrer!), tendo sempre em S. Marcelino a sua força inspiradora. É de sublinhar como a humildade, a simplicidade e a modéstia, valores tão queridos da filosofia marista, norteiam a sua conduta. Tão depressa o encontramos na sala de aula, dedicando o seu tempo à profissão há muito escolhida, como logo a seguir está em cima de um escadote a arranjar estores ou a mudar lâmpadas ou, então, de trincha na mão, ao sol, a pintar as linhas limítrofes dos campos de futebol.

E as décadas parecem não passar por ele: continua com a mesma vontade, com a mesma força e com a mesma dedicação de sempre. Doze horas por dia, se assim for preciso. Ou até mais! Testemunhamos muitas vezes alguns sacrifícios a nível pessoal e familiar, o que nos faz admirar ainda mais este rosto, tão familiar entre nós e de igual forma tão indispensável.

É assim um verdadeiro Rosto Marista, representando o Colégio Marista de Carcavelos, esta Grande Instituição dos Irmãos Maristas e personificando os seus ideais em todos os momentos da sua vida. E cada sulco na sua face é mais uma lição de vida para todos nós!

Prof.ª Carla Freitas e Prof.ª Graça Galvão



Prof. Ferrer Cantante recebeu o Prémio Padre Nuno Burguete no ano letivo 2012/2013

Entrega do Prémio de Reconhecimento Profissional de Docente na Gala Educação Cascais 2015



Carlos Roda

[...] Envolvimento esse que começou no já longínquo ano de 1965, quando com 10 anos acabados de fazer, vim inaugurar o Colégio Marista de Carcavelos. Envolvimento que se reativou em 1994 quando matriculei o meu filho mais velho, e depois o filho mais novo.

Pelo meio ficaram mais 12 anos de contacto quase diário com todos aqueles, que com empenho, competência e humanismo, me garantiram o acerto da minha opção.

[...]Quero manifestar de forma simples mas sincera, o meu apreço e gratidão para com todos aqueles que ao longo destes anos tornaram possível a realidade atual.

O conceito de família é um valor sagrado que se transmite nesta Casa. Nesta Casa onde solidariedade, justiça, lealdade ou amizade são também muito mais do que palavras. Resta-me agora apenas esperar que Deus me conceda tempo de vida suficiente para que, num futuro próximo, se possa abrir um terceiro ciclo de proximidade, personalizado na terceira geração da Família - os meus netos.

Excerto do discurso do Carlos Roda nas comemorações dos 40 anos do Colégio



Manuela Gil

A Professora Manuela Gil era uma verdadeira força da natureza. Dedicava-se a tudo de corpo e alma, adorava a sua profissão e os seus

alunos, que tratava com muito carinho. O seu sorriso, a sua energia e a sua alegria de viver serão sempre inesquecíveis.

Prof.ª Carla Freitas

Uma Senhora de uma alegria contagiante, sempre com um sorriso na cara e sempre disponível para ajudar de forma desprendida. Alguém de uma dedicação total à camisa Marista.

Prof. Rogério Gomes

Década

60

Em Portugal, os Irmãos Maristas fundam a sua primeira Escola em outubro de 1947, na Rua da Estrela, em Lisboa, denominada inicialmente Colégio Champagnat e, depois, Externato Champagnat.

Mais tarde, em 1950, os irmãos abrem um Internato na Quinta da Vila Formosa, junto ao Aeroporto, a que chamam Colégio Champagnat.

Por volta de 1960, as instalações deste Internato tornam-se por demais exíguas, o que leva a equacionar um projeto mais adequado que vá ao encontro das exigências pedagógicas e vivenciais dos alunos.

A concretização deste projeto, uma escola com melhores condições, vem a dar-se num lugar privilegiado da linha do Estoril, Carcavelos. Nos primeiros anos da década de sessenta, fazem-se os primeiros estudos para a concretização desta obra. E a 8 de outubro, concretiza-se o projeto: o Colégio Marista de Carcavelos torna-se uma realidade. No entanto, nos três primeiros anos, o Ministério da Educação concede apenas ao Colégio funcionamento a título provisório.

Só mais tarde, em 23 de outubro de 1969, é concedido à Congregação Marista o alvará para o funcionamento de um

estabelecimento de ensino particular, denominado Colégio Marista de Carcavelos, com a lotação máxima de 768 alunos, dos quais 240 poderiam ser internos. Inicialmente, frequentam o Colégio 222 alunos (126 alunos internos e 96 alunos externos).

Em 1965, colaboravam com os maristas 15 auxiliares e o corpo docente era constituído maioritariamente por Irmãos maristas, existiam apenas 6 professores leigos, entre os quais duas professoras.

Em 1967, é redigido o primeiro Projeto Educativo, pela própria comunidade educativa, fundamentado no Ideário Marista. E, neste mesmo ano, pela primeira vez o número de alunos externos (196) supera o número de alunos internos (143).



Ana Paula Martinho

No ano letivo 2014/2015, em Fátima, a professora Ana Paula Martinho foi distinguida com o prémio Nuno Burguete, instituído pela AEEP, o qual tem por objetivo homenagear educadores que, com um mínimo de vinte e cinco anos de serviço de casa, “tenham desempenhado na sua atividade profissional tarefas ou funções com qualidade e empenho excecionais em função do respetivo projeto educativo”.

Na realidade, foram mais do que vinte e cinco anos... faz trinta e oito anos que o Colégio Marista de Carcavelos convidou a professora Ana Paula Martinho para integrar o seu grupo de docentes. Feliz a hora dessa decisão.

Olhando para trás, encontramos trinta e oito anos de dedicação e de entrega a uma missão eleita sem sombra de dúvidas, onde a tarefa de transmitir conhecimentos e desenvolver capacidades se enlaça diariamente com o desejo sincero de ajudar os jovens a crescer em valores, solidários com os demais, crentes em si e fortes na fé.

A serenidade da professora Ana Paula Martinho toca de forma especial os seus alunos, que levam consigo um exemplo de integridade, coerência e de seriedade, onde as atitudes e os gestos traduzem na perfeição as palavras proferidas e os ideais defendidos. Daqueles raros professores que não precisam de gritar para se fazer ouvir, ou de admoestar para silenciar. Daqueles raros professores cujo exemplo de vida é uma das maiores lições que os alunos aprendem. Haverá melhor forma de ensinar?

É por isso que quem passou pelas suas salas de aula não a esquece, sendo muitos os ex-alunos que, em visita ao Colégio, fazem questão de rever a sua antiga professora. Não é que a professora Paula se lembra dos nomes de todos eles?! E não há palavras que descrevam os sentimentos destes alunos quando esta querida professora lhes mostra composições escritas por eles há décadas e guardadas no tempo e no coração, qual precioso tesouro.

Quanto aos colegas de profissão, reconhecem na professora Ana Paula Martinho o paradigma da entrega de corpo e alma à árdua tarefa de ensinar. A sua forma de estar, pautada pela discrição e tranquilidade, é suficiente para sossegar os ânimos dos que a rodeiam, que não raras vezes nela procuram orientação. E esta nossa professora tem sempre uma mão cheia de palavras certas, que, gratuita e serenamente oferece, como qualquer mãe a um filho querido, sem alarde ou ruído. Assim personifica os ideais queridos de S. Marcelino Champagnat, fundador dos Maristas, provando que a humildade, a simplicidade e a modéstia são, de facto, valores essenciais e intemporais, a cultivar em nós e nos outros, sempre. Assim torna-se insubstituível no seio da família marista.

Foi feliz, sim, a hora em que o Colégio Marista acolheu a professora Paula. E todos os dias de quem tem o privilégio de com ela conviver são mais felizes porque a têm no seu caminho. Prof.ª Carla Freitas



Manuela Simões

A D. Manuela Simões foi chefe da secretaria do Colégio durante mais de três décadas. Funcionária exímia, enquadrou-se perfeitamente dentro do perfil que se espera de todo o educador Marista, foi homenageada com justiça com o Prémio Padre Nuno Burguete.



Manuel Lobo

O professor Manuel Lobo foi agraciado com o Prémio Padre Nuno Burguete. A professora Ana Paula Martinho, com quem trabalhou durante vários anos, deu o seguinte testemunho: “O Professor Manuel Lobo é mais que professor, é um “mestre”, na verdadeira acepção da palavra. “Mestre” porque, ao longo de toda a sua atividade profissional, nunca a limitou a uma transmissão de conceitos e saberes científicos. Antes e, em simultâneo, incute nos seus alunos o Amor a Deus por Maria, através da sua vivência religiosa, sem “beatismos”, sem exageros, ou ritos reduzidos a aparatos exteriores, mas tendo sempre em Jesus, a sua força inspiradora.”



M.ª da Glória Ferreira

Após longos anos de dedicação ao Colégio, a D. Maria da Glória foi homenageada com o Prémio de Reconhecimento Profissional na Gala Educação Cascais 2015. A Glorinha, como é conhecida por todos, recebe-nos sempre com um sorriso disponível, mostrando como o “ser Marista” já se impregnou há muito na sua forma de ser e estar.

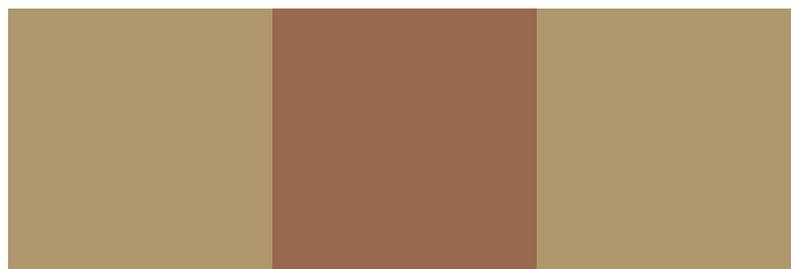


António Serra

Sou pai de dois alunos do Colégio, o Pedro Serra que entrou em 1973 e a Maria Ana em 1975. Recordo como o momento mais marcante desta época a ocupação do Colégio em 1975, ficando apenas as salas e o corredor do 1º Ciclo como instalações usadas para lecionar. Relembro também que o Colégio se destacava pelas excelentes e amplas instalações postas à disposição dos alunos e do corpo docente. (Avô Serra do CACMC)

Década 70

No Colégio, a década de 70 está repleta de alterações. Por um lado, o Colégio vê encerrar o regime de internato e a abertura das portas a um ensino misto. Por outro lado, o recinto escolar também é alvo de melhorias: os pátios internos, os campos de jogos e as estradas de acesso ao Colégio são alcatroadas.



Porém, são tempos difíceis para o Colégio, uma vez que, em junho de 1975, tem lugar uma tentativa de ocupação das instalações, no âmbito do processo revolucionário em curso.

A comunidade educativa chega mesmo a ocupar ficticiamente as instalações do Colégio de forma a impossibilitar a ocupação popular. No entanto, o Colégio Marista acaba por se ver circunscrito a apenas dois pisos do atual primeiro ciclo, sendo o resto do edifício destinado ao funcionamento da Escola Secundária de Carcavelos. O ensino secundário é, por isso, encerrado. Em 1975, são construídos muros para separar os dois



estabelecimentos de ensino. Assim, no ano letivo 1975/1976, são 458 os alunos que frequentam o Colégio, o corpo docente é constituído por vinte professores e colaboram 25 não docentes.

É, ainda, nesta década, que nasce o movimento Equipas em MarCha, destinado aos alunos do ciclo preparatório.



Maria do Anjo Ramos

Tive, finalmente, a Professora Maria do Anjo Ramos, para mim quase uma “segunda mãe”, a PROFESSORA por excelência, que sempre nos valorizou como pessoas, muito mais do que como apenas alunos. Dela aprendi a ter as minhas decisões e ser ativo no mundo [...] Ela deu-me instrumentos para ser autónomo e para não só analisar o mundo como intervir na sua mudança, à escala do que me é possível.

Prof. Eduardo Santos

Destaco a professora Maria do Anjo que, no seu capote, levava a História através de estórias e histórias, deixando um rasto na memória de alunos e colegas que nos faz pensar: Quando for grande... quero ser assim!

Prof.ª Marta Carvalho



Alice Pedro

Pelo seu desempenho dedicado ao serviço da educação, a professora Alice Pedro foi agraciada com o Prémio Padre Burguete e, no ano de 2013, o Clube Rotário de Carcavelos Parede homenageou-a como profissional do ano.

A professora Alice, na entrevista realizada para o Rosto Marista, salientou que “este Colégio fez, faz e fará parte da minha vida para sempre”.

Deste modo, atualmente a professora Alice desempenha um papel fundamental na dinamização do Clube dos Avós, através do qual com o seu empenho e energia continua a envolver uma grande parte da comunidade educativa.



Eduardo Santos

1 A minha atividade no Colégio nos anos 80 foi a de aluno. Estive muito envolvido em várias atividades, nomeadamente em grupos de vivência juvenil como a Caminhada e a MarCha.

3 Pude usufruir de um ambiente de família em que éramos muito mais do que números para os nossos professores. Tive grandes professores, grandes educadores maristas que, além da cultura, ajudaram-me a ser “verdadeiramente Eduardo”, ajudaram a que eu descobrisse as minhas capacidades e apetências, as pusesse a dar fruto, e a combater as dificuldades e desafios. Um desses desafios foi a firme convicção de que queria ser professor de História, que nasceu em mim no 8º - 9º ano, decorrendo de contactos muito frequentes com um grande marco na minha educação e História do Colégio, o Ir. Rafael Fraga. Tive o Ir. Costa, que encarnou como ninguém a simplicidade Marista, o desapego e o amor à juventude e à Natureza... Tive o Ir. Sérgio, que nos entusiasmava com as suas aulas de Ciências que sempre sabiam a pouco... Passados muitos anos depois de eu ter terminado o 11º no Colégio, voltei, como professor (em 1999) e encontrei, como colegas, professores meus, como a Prof.ª Ana Paula Martinho, a Prof.ª Alice Pedro, o Prof. Miguel Rodrigues, o Prof. Ferrer Cantante, entre muitos outros ...



Rogério Gomes

2 O que mais me marcou foi, por um lado, o convite que recebi para aqui dar o meu contributo e, por outro, a forma como fui recebido e acolhido, quer pelos Irmãos Maristas, que cá estavam, quer por todos os funcionários (docentes e não docentes).

Senti-me tão bem acolhido que rapidamente assumi o Projeto Educativo que me era proposto, como parte do meu projeto de vida.

4 Escolho dois: a bola e o poste de “Spiribol”. Não conhecia a atividade, mas rapidamente percebi o impacto que esta tinha na identidade dos alunos, para com o Colégio. Era uma atividade aglutinadora e praticada no dia a dia. Nos tempos de hoje os alunos não sabem o que é o “Spiribol”.



Margarida Teixeira

1 Entrei no Colégio em 1983 como aluna e fiquei até ao 9º ano (ano letivo 1991 / 1992).

2 Recordo com saudade os encontros de jovens, num grupo que se chamava “Caminhada”. Fazíamos acampamentos ou acantonamentos em Vouzela, Chaves e no próprio Colégio. Tenho grandes recordações desses dias.



Félix Lopes

3 São muitos os educadores que recordo e que me marcaram pessoal e profissionalmente. Na altura o Colégio era pequeno e as relações eram mais próximas. Recordo O Irmão Paulo, que todos os dias esperava por mim até à meia-noite, para

me fazer companhia no jantar. Eu estudava na Universidade Católica em horário pós laboral.

Recordo o Ir. Rafael e o Ir. Tomé que me tratavam com um carinho filial. Tenho viva a imagem do Irmão Costa e a suas “preleções teológicas” à hora das refeições. Ainda me lembro de alguns bons conselhos da professora Maria do Anjo. Recordo a boa disposição e o humor do professor Ferrer Cantante. Enfim exemplos de vida que fazem parte daquilo que sou hoje.

4 O objeto que melhor poderia simbolizar os meus primeiros tempos no Colégio Marista de Carcavelos é uma MESA. A mesa que representa o espírito de família.

A equipa do Boletim Informativo lançou o desafio a toda a Comunidade Educativa de responder às questões que, seguidamente, se enumeram:

1 - Qual era a sua atividade no Colégio na década de 80?

2 - Viveu aqui, certamente, neste período vários episódios que o marcaram. Quer recordar algum desses momentos?

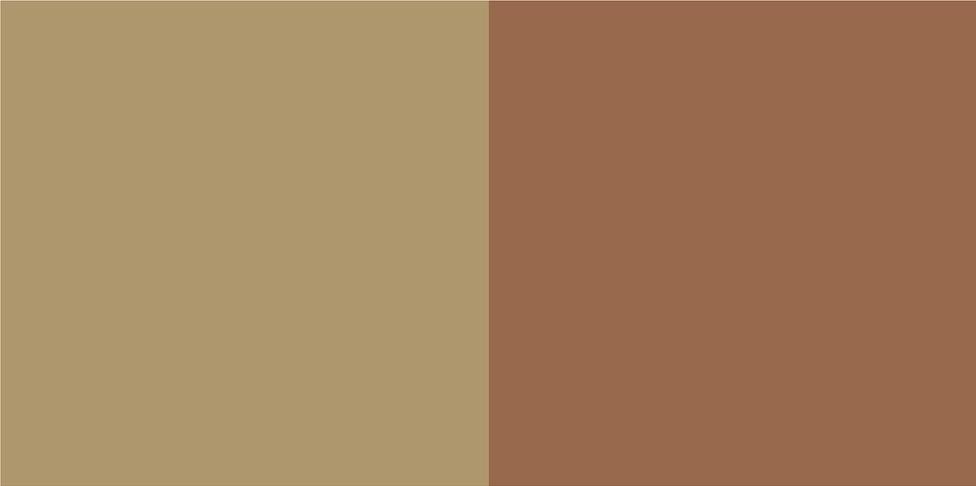
3 - No decorrer deste período, conviveu de perto com vários educadores maristas. Gostaria de destacar alguém?

4 - Escolha um objeto que simbolize, para si, o Colégio nessa época.

Década

80

No início da década de 80, parte significativa das instalações do Colégio continua ocupada pela Escola Secundária de Carcavelos; no entanto, o número de alunos maristas não para de aumentar. O ano letivo 1981/1982 inicia com 730 alunos, 44 professores e 17 não docentes.



Chegados ao ano de 1986, são derrubadas as paredes que separavam o Colégio da Escola Secundária de Carcavelos.

O espaço do Colégio triplica e, aos poucos, recuperam-se todos os níveis de ensino. No entanto, é gradual a recuperação da totalidade do edifício, e longa também a sua restauração, dado o estado lamentável em que o edifício se encontrava.

O ensino secundário, encerrado desde a cedência de parte das instalações do Colégio ao Ministério da Educação, é reaberto, ultrapassando o Colégio, pela primeira vez, o milhar de alunos. É nesta década que se redigem os Estatutos da Associação de

Alunos e Cristina Homem da Conceição é eleita presidente da primeira Associação de Alunos.

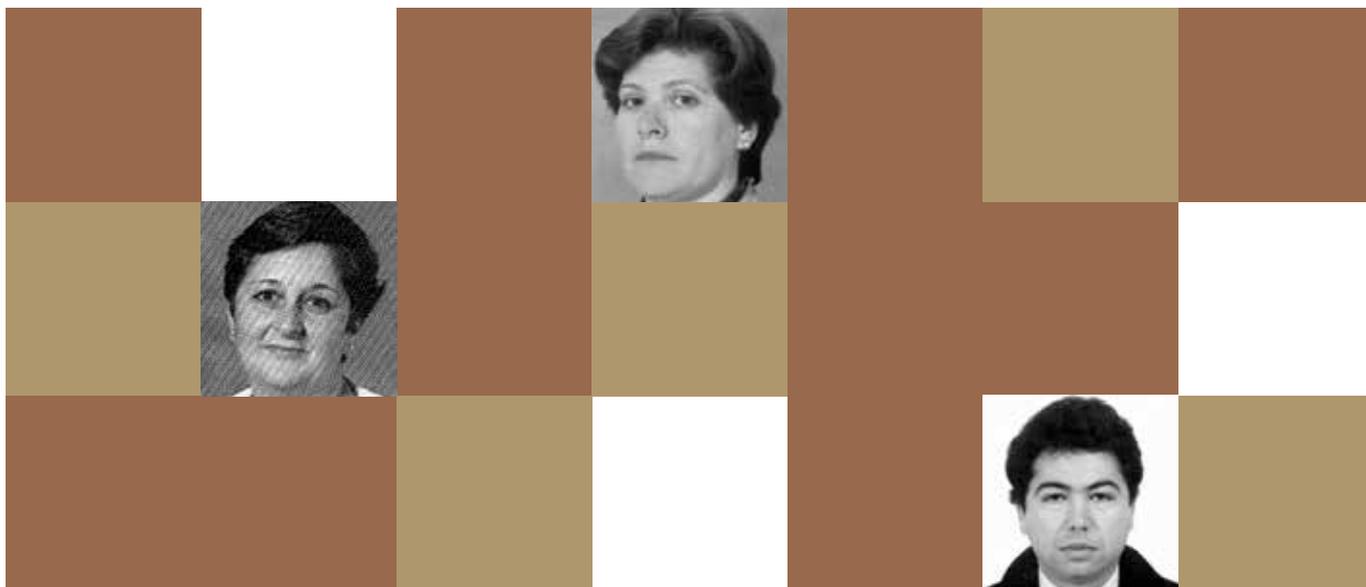
No final da década 80, começam a ser dinamizadas, com regularidade, diversas atividades de caráter desportivo e cultural, destacam-se a dinamização da Semana Cultural e os Jogos Sem Fronteiras.

A 20 de maio de 1989, dá-se início à comemoração do bicentenário do Nascimento do Padre Champagnat e do sesquicentenário da sua morte.



“Para educar uma criança é preciso amá-la”.

S.Marcelino Champagnat



“Bons cristãos e virtuosos cidadãos.”
S.Marcelino Champagnat



Marynela Cabral

A professora Marynela ensinou e ajudou tantas crianças a crescer que são elas, hoje adultos, o maior testemunho da sua importância como educadora.

Recordo-me dela como uma jovem loura, de cabelos compridos, a tocar viola e a cantar com uma voz linda.

Prof.ª Paula de Sousa

Guardamos a sua memória por tudo o que de bom nos deu e nunca esqueceremos que a sua ação no passado é ainda hoje fundamental para aquilo que somos.

Prof. José Calixto

Guardamos apenas boas recordações daquela que contribuiu decisiva e positivamente para o nosso futuro. Sabia ensinar e cativar. Incentivou-nos, ensinou-nos a aprofundar conhecimentos e além de nossa professora, era nossa amiga.

Dela guardo também um sorriso cativante e impossível de esquecer. Uma pessoa bonita exterior e interiormente.

Cláudia Pinto - aluna da primeira turma 1987/88



Madalena Barros

Folha perene

[...] Por seres discreta,
serena;

Pela saudade que nos liga;

Por seres exemplo de mãe,
Professora, colega, amiga;

[...] Por seres meticulosa,
Séria, particular;
Por olhares para o mundo
E o queres reciclar;

[...] Por seres exemplo na fé;
Pela boa disposição;
Pela sinceridade sempre!
Pela tua ponderação;

Obrigada, Madalena,

Por teres estado em nossas vidas;
Pelos silêncios, pelas palavras,
Por grandes causas e pelas perdas;
Por seres reta, dedicada;

Por dizes e olhares de frente;
Por ficares emocionada;
Por teres sido (tão) resistente!
Obrigada!

Venha o vento e seus ponteiros,
Que, apesar da despedida,
Tu será SEMPRE PERENE
Na árvore da nossa vida!

Obrigada, Madalena!

Poema elaborado pela Prof.ª Marta Carvalho em homenagem à Prof.ª Madalena Barros.



Graça Galvão

2 Recordo o Projeto Comenius no 2º Ciclo, que durou 3 anos e terminou com a ida de um

grupo de 30 alunos e dois professores (eu e o Prof. Ferrer) à Grécia; a organização e ida das visitas culturais ao Porto (2º ciclo) e às diversas cidades europeias (secundário); o início do agrupamento de Artes no secundário; e não posso deixar de referir o Setor de Comunicação Audiovisual, do qual sou responsável há vinte anos.

3 Sim, o Ir. Diamantino, o Ir. Carneiro, o Ir. Abílio e dois dos meus pares pedagógicos na disciplina de E.V.T., o Prof. Ferrer Cantante e o Prof. Pedro Godinho.

4 Os objetos que destaco são o computador, as disquetes, as fotografias, os filmes...



Carla Freitas

1 Hoje sou professora, mas na década de 80 era aluna!

2 Há tantos! Recordo com imenso carinho as visitas guiadas à quinta pelo Irmão Costa, e a sorte que tínhamos quando ele nos deixava alimentar os pássaros que estavam no 1º ciclo! Havia também “uma casinha” no 1º ciclo que vendia, imaginem, doces! E lá estava sempre o Irmão Costa a fazer-nos a vontade, com tantas coisas boas que, aos olhos de hoje, só fazem mal, mas que, aos olhos de ontem, sabiam tão bem!

3 Não posso deixar de evocar o Irmão Ilídio, pela sua exigência, dedicação e carinho, e o Irmão Castro, pelo seu terrível mau feito que tanto adorávamos e que escondia uma alma enorme! E, claro, a professora Maria do Anjo, apaixonada pela sua profissão, pela História e pelos alunos. Se hoje sou professora, é por ter querido seguir o exemplo destes grandes professores, que enriqueceram, afortunadamente, a minha infância com as melhores lições possíveis.

4 Uma cana-de-açúcar. E como brilhavam os nossos olhos quando o Ir. Costa chegava às aulas com as canas-de-açúcar acabadas de cortar! No fundo, a cana-de-açúcar simboliza o carinho que os professores tinham por nós e como sonhávamos o nosso futuro: que fosse doce, fácil, simples. Cheio de ternura e atenção. Como eram os nossos dias aqui no Colégio. Como são todas as recordações que guardo desta casa.



M.ª António Ruas

2 Recordo, desde logo, o acolhimento feito pelos Irmãos Maristas quando iniciei o meu percurso neste Colégio. Também destaco a frequência dos cursos de formação, como o C.E.M. e o I.D.E.M, que me forneceram

ferramentas de crescimento pessoal fundamentais. Mas há tantos outros que poderia recordar!

4 Não vou selecionar um objeto, mas um espaço: os laboratórios. Fiquei maravilhada quando entrei, pela primeira vez, nos laboratórios do Colégio. A dimensão do espaço, a forma como estavam equipados, não era comum na época.



Célia Laranjeira

2 Tive o privilégio de participar em inúmeros iniciativas humanamente gratificantes, que me enriqueceram nas várias componentes da minha formação pessoal e profissional. Tais como: Congresso Marista Europeu, em

Leon; Voluntariado na missão Marista na Manhica, em Moçambique; Acompanhamento dos primeiros passos da Casa da Criança; Membro do Conselho Geral e do Conselho de Administração da Fundação Champagnat; Projeto M=igual, no âmbito dos objetivos do milénio; Projeto Comenius; Visitas de estudo e culturais, nomeadamente ao Porto, com o 2º Ciclo e alunos de artes do ensino secundário e HEE.

3 Esta questão é-me muito difícil responder pois, quando entrei nesta família, existiam alguns professores que eram uma referência. Pela sua experiência, pelo seu exemplo e pelas suas boas práticas eram uma fonte de inspiração. No entanto, destaco o professor Ferrer e a professora Graça que me acolheram e “ampararam” no seio do meu departamento e me ensinaram a vestir a camisola Marista.

4 O quadro da Boa Mãe de Goya.



Década 90

Em 1990, o Colégio comemora os 25 anos de existência. E a 20 de maio de 1990, o Ministro da Educação Roberto Carneiro confere à congregação Marista uma Menção Honrosa, pelo contributo prestado em prol da educação.

Mais tarde, em 1992, as Olimpíadas Maristas são relançadas, alcançando um sucesso tal que perduram até aos dias de hoje.

São, também, vários os projetos de índole cultural dinamizados no Colégio, como os famosos concursos de declamação e de leitura.

Aparece uma publicação intitulada MARENOVA, em 1995, expressão do projeto educativo, que adota posteriormente, com o aparecimento do Setor de Comunicação Audiovisual, o nome “Jornal Marista”. No fundo, o precursor do conhecido Boletim Informativo, que nascerá em 1998.

Consolida-se também a Solidariedade, como projeto organizado e com comissão responsável. Vão surgindo várias iniciativas neste âmbito: a favor do Banco Alimentar contra a Fome, da Paróquia de Carcavelos, da Escola Marista da Manhiça em Moçambique, das Aldeias S.O.S, do lar de São Miguel das Encostas ou da Casa da Criança.

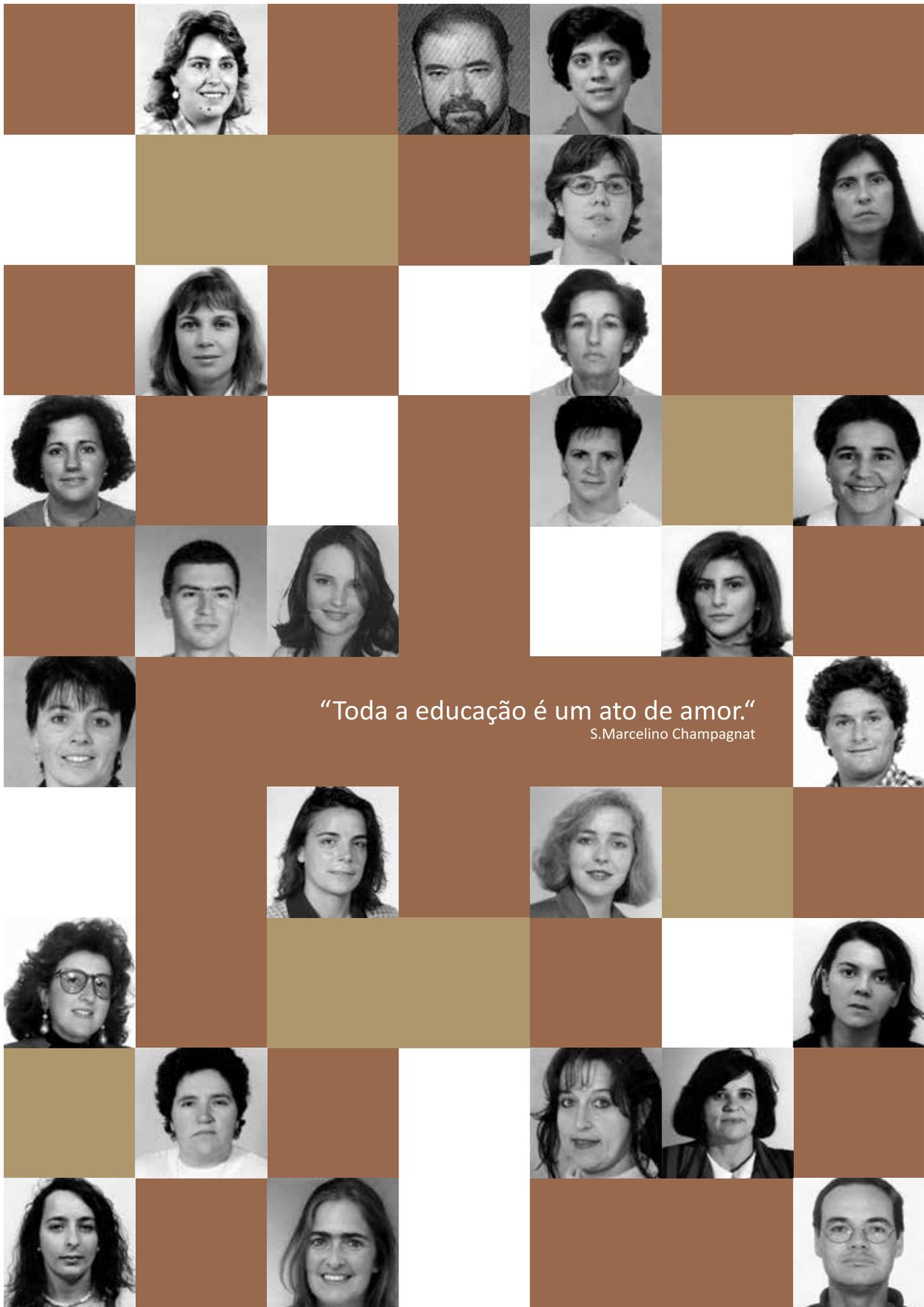
Os cinquenta anos da obra Marista em Portugal são comemorados em 1997. Um ano marcante na vida do Colégio, visto que se aposta na abertura dos três anos do ensino secundário, na construção de um novo edifício para o Pré-Escolar, decorre também a construção do ringue de patinagem e começa a primeira fase da construção do complexo gimnodesportivo.

O projeto Comenius conhece muito sucesso, com um frutífero intercâmbio entre os alunos maristas de Atenas e os alunos do Colégio Marista de Carcavelos.

Em 1999, chega um momento há muito esperado – a canonização do Padre Marcelino Champagnat, pelo papa João Paulo II. É um momento vivido intensamente por toda a comunidade educativa.

Pela primeira vez, surgem as Jornadas Pedagógicas Maristas, subordinadas aos temas o Futuro da Educação e o Ensino Particular: desafios do século XXI.

Elegem-se, ainda, os corpos sociais da Associação de Antigos Alunos do Colégio. E nasce o Clube dos Avós, que conta com um grupo de avós e avós enérgicos e cheios de vontade de transmitir aos mais novos lições de vida tão importantes como as lecionadas em aula.



“Toda a educação é um ato de amor.”
S.Marcelino Champagnat



“Trabalhar com dedicação e humildade também.
É esta a grande lição de Maria a Boa Mãe”

Hino CMC





Frei Albertino Rodrigues

1 A minha atividade neste Colégio é a de Capelão, catequista e professor de EMRC.

2 Destacar, com muita gratidão, o acolhimento. Tanto da parte da Direção, dos docentes e não docentes, dos nossos alunos e mesmo de pais bem como o caminho percorrido com um olhar sempre renovado.

3 Gostaria de poder destacar todos mas, sem detrimento de ninguém, opto por um que há muito ouvia falar da suas pedagogias de ensino, muitas vezes desconcertadas mas que acabavam por ser bem acertadas - passo o paradoxo - e que nestes três anos de contato pessoal só reforçou o que eu ouvia dizer e fez crescer em mim muito mais admiração por este educador. Refiro-me ao Irmão Carneiro. Em 11 anos que trabalhei no Externato da Luz ouvia falar dele e do pedagogo que era e agora sei que o foi e continua a ser, junto da horta e dos animais, mas muito junto de nós com a sua simplicidade e alegria tão características dos Irmãos Maristas.

4 Uma mochila. Sim, uma mochila que não só lembra o ensino como também o peregrino. Nada melhor para este tempo que ser mestre e aluno, peregrinos para um mundo melhor.



Daniel Pedro

1 [...] Tenho por hábito dizer que já nasci marista pelo facto de a minha Avó e Mãe terem sido leigas maristas. Estou nesta escola desde 1988, sim já lá vão 28 anos.

Desde 2007 sou professor e depois de ter sido aluno foi desafiante por várias razões. Aponto uma das mais engraçadas. Quando cheguei cumprimentava todos por professor ou “stôr” e todos eles me obrigaram a tratar por tu, confesso que demorei algum tempo a adaptar-me.

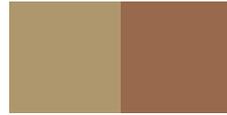
3 O Irmão Torres, o “Irmão supersport”. Ele era grande, forte, bem forte e punha todos na linha. Tinha uma paixão muito grande por todo o desporto. Entre várias modalidades que aprendi com o Irmão destaque o “spiribol”, futebol e especialmente o ténis de mesa. Lecionava aulas, treinos, criava competições, organizava torneios e algo que eu achava especial e admirava era a forma como escrevia, tinha uma grafia tão bonita que cada letra parecia uma obra de arte. Levo-o na memória para o resto da minha vida.



Bruno Reis

3 Sem dúvida, dos vários educadores maristas, destaco o Ir. Costa. A sua simplicidade, a atenção e o carinho que mantinha pelas crianças eram exemplares. Foi provavelmente a ligação mais forte ao Projeto Marista que encontrei até hoje e acredito que a sua atitude deverá guiarnos no futuro. Ainda não encontrei ninguém que não o recorde com carinho.

4 Quando penso em algo que represente o Colégio nestes 10 anos, imagino uma árvore que tem vindo a crescer, que perde as suas folhas e depois as recupera, com umas raízes que crescem e ficam cada vez mais salientes, com muito espaço para se desenvolver.



Marta Carvalho

4 Uma canoa. Num dos contos do livro *Os da Minha Rua*, de Ondjaki, uma sábia avó refere uma canoa como metáfora de futuro:

“O futuro não era uma coisa invisível que gostava de ficar muito à frente de nós mas antes [...] um lugar aberto [...] uma canoa onde é preciso enchermos cada pedaço de espaço com o riso do presente de todos, todas as aprendizagens do passado, que alguns também chamam de antigamente”.

Hoje, falando do cinquentenário, já desbravadas correntes, olho para o período em que entrei na canoa com o peso de aprendizagens consideráveis, mas sempre com espaço por preencher.

Somos muitos, com o riso de há muito tempo, e na margem dos cinquenta anos sorrimos ao espaço amanhã.



Antigo aluno Henrique Bispo

1 A minha atividade no Colégio é, desde o ano 2000, a de aluno, até 2014, quando passei a ser antigo aluno, continuando a fazer parte do movimento juvenil MarCha, o qual integrei no meu décimo ano, como animador.

2 São muitos os momentos que me marcaram durante estes 15 anos mas recorro em especial um espetáculo que fiz com a minha turma de Espanhol no décimo primeiro ano. Foi uma ideia que surgiu na brincadeira numa das aulas e tornou-se realidade, conseguimos fazer um espetáculo apreciado por todos e isso só foi possível porque estávamos nos Maristas.

4 Um objeto seria uma folha em branco à qual tudo é possível acontecer, onde podemos escrever ou fazer o que quisermos. Uma folha em branco que simboliza todas as possibilidades que o Colégio nos dá - todas as vivências, aprendizagens, desejos, sonhos, amizades[...] Ser Marista é estar sempre pronto para partilhar a vida, para amar e ser amado, para ser feliz e fazer os outros felizes. Ser Marista é ser uma folha em branco.



Patrícia Martins

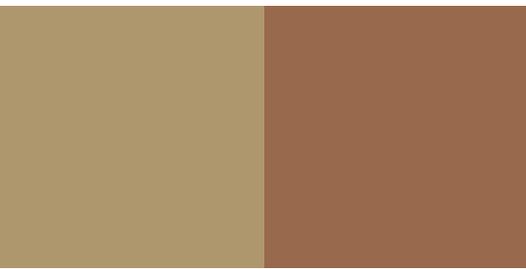
2 Cada momento em que somos convidados a cantar o nosso hino, numa só voz em família, a Família Marista.

4 Destaco o coração de Maria que nos acolhe todos os dias.

Novo Milénio

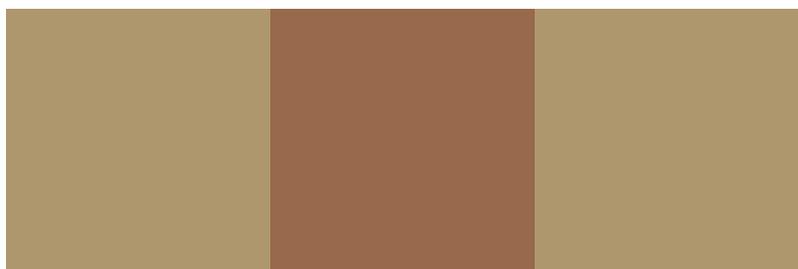
Novo século, vida nova. Realizam-se os primeiros dias de turma, renovam-se a biblioteca e os laboratórios do Colégio, ampliam-se os espaços para atividades de complemento curricular, gabinetes de atendimento e salas de aula e concretizam-se magnificamente projetos da Área-Escola, como a inesquecível feira medieval.

São instituídos os prémios de mérito, que distinguem alunos excepcionais, no âmbito científico, comportamento e empenho, desportivo e vivência dos valores maristas.



Muitas são também as iniciativas de âmbito cultural que lançam as suas sementes.

Com a viragem do século surge ainda o anuário, cujo objetivo é conservar na memória os protagonistas que, todos os dias, constroem a identidade do Colégio e aparece também o lema do ano letivo, sempre desafiante e inspirador. Os primeiros lemas com um cunho próprio, são escolhidos no seio dos Colégios Maristas portugueses. Depois, surgem a partir da Província Compostela, unificando a atuação de vários centros educativos. Simples mas muito fortes na mensagem veiculada, norteiam toda a atuação da comunidade educativa, a qual, com muita imaginação, criatividade e sucesso, dá vida aos sucessivos lemas através das inúmeras e cativantes atividades desenvolvidas.



Em 2003, conclui-se a construção do tão esperado auditório, que receberá, no ano letivo seguinte, as IV Jornadas Pedagógicas Maristas. Este é também o ano em que se inicia outra atividade com muito sucesso: a Festa da Música, património da tradição cultural do nosso Colégio, que muito herdou do seu antecessor, o Festival da Canção.

É, também, neste período que a caderneta do aluno do ministério da educação se funde com o livro dos Bons-Dias e nasce a conhecida agenda do aluno.

2004 é marcado pelo aparecimento da Província Compostela, na qual se inserem as escolas maristas portuguesas. Por sua vez, 2005 é um ano de novidades, a farda é introduzida no primeiro ciclo e é inaugurada a página *web* do Colégio.

A Quinta Pedagógica do Irmão Costa nasce, numa homenagem ao Irmão Costa, Irmão muito querido por todos e sempre lembrado com saudade.

Uma década passada desde o início do século, introduz-se o cartão eletrónico no quotidiano do Colégio e inaugura-se o pavilhão gimnodesportivo com muita satisfação e orgulho. A comunidade educativa é também presenteada com uma capela renovada, com um painel único, intervenção artística do Irmão José Santamarta, intitulado “A Jesus por Maria”.

Aparece um novo logótipo dos Maristas, que nasce com o objetivo de unificar numa imagem única toda a Congregação dos Irmãos Maristas, ao nível da Europa.

Os grupos de jovens cada vez têm mais procura – desde a Caminhada, passando pelo animar ou pela MarCha... longos anos a criar espaços de companheirismo, de entreatajuda, de partilha e de vivência da fé no dia a dia do Colégio.

A catequese e as celebrações dos sacramentos fazem parte integrante da história do Colégio, que prepara cuidadosamente o caminho na fé. Pais, alunos e professores unidos, partilhando momentos marcantes.

Desde as mais conhecidas, como o futebol, voleibol, andebol, basquet ou atletismo até às menos divulgadas, como o corfebol e, em particular, o “spiribol”. As atividades extracurriculares desempenham um papel importante no desenvolvimento das capacidades físicas dos alunos.

São já cerca de 30 as atividades extracurriculares, desportivas ou culturais, que os alunos podem frequentar, complementando a sua formação.

As audições de música sempre foram uma constante ao longo da história do Colégio, sendo perpetuadas hoje em dia pela escola de Música São Marcelino Champagnat.

O número de alunos, de professores e funcionários do Colégio não parou de aumentar, atingindo no ano letivo 2014/2015 o total de 1605 alunos.

São 120 os professores que lecionam no Colégio e 77 o número de funcionários não docentes no ano letivo 2015/2016.

No presente ano, comemora-se o cinquentenário do Colégio Marista. Frequentam a instituição 1579 alunos e a comunidade marista compreende cinco irmãos.



34

O encontro dos centros maristas em Fátima tornou-se paragem obrigatória, momento assinalado todos os anos no calendário de muitas famílias. Horas de ensaios para que tudo corra bem... a peregrinação, o convívio, a festa... as faixas orgulhosamente exibidas, tudo se conjuga na perfeição para ir ao encontro de Maria, a Boa Mãe, sentindo, verdadeiramente, o que significa “ser marista”.

Paragem obrigatória também no desporto, uma vez que são imensas as modalidades que fizeram história no nosso Colégio e nas quais se apostou.

Lecionam 116 docentes, 73 colaboradores constituem o pessoal não docente e são 4 os psicólogos e os enfermeiros. Como diz o poeta “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”. A comunidade educativa perpetuará esta obra, tradução de vontade divina e concretização de um sonho há muito sonhado, há muito querido.

Seguiremos vivendo o sonho de Champagnat, pelo tempo que for preciso e que Deus quiser, desenhando nas folhas brancas por preencher a história ainda por contar...

50 anos a dar vida ao sonho de Champagnat!



“É fazendo os outros felizes que encontraremos a
nossa própria felicidade”

S. Marcelino Champagnat



“Amai-vos uns aos outros como Cristo vos amou, que haja entre vos um mesmo coração e um mesmo espírito”
S. Marcelino Champagnat



“A criança é o campo que Deus nos deu para cultivarmos o rebento novo a planta frágil, que um dia será árvore carregada de todos os frutos de virtude.”

S. Marcelino Champagnat

“Possam os olhos do nosso espírito abrir-se à verdade e ao amor de Deus, como aconteceu com Marcelino.”

S. João Paulo II

Presidentes da associação de alunos

Deram voz aos desejos e fizeram conhecer as necessidades dos alunos. Cumpriam promessas e ajudaram a realizar sonhos. Em comum, a vontade de marcar a diferença, a disponibilidade para os outros, e, acima de tudo, o sentimento “ uma vez Marista, sempre Marista”.



Cristina Conceição
1988**1989** e
1990**1991**



Renata Oliveira
1989**1990**



Tiago Borges
1991**1992**



Gonçalo Pereira
1993**1994**



Maria Margarida
Muñoz
1994**1995**



Ricardo Leite
1995**1997**



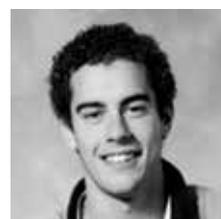
Tiago Água
1997**1999**



Erica Torres
2000**2002**



Ana Filipa Frazão
2002**2003**



Henrique Pessoa
2003**2004**



Luís Leite
2004**2005**



Luís Lobo
2005**2006**



João Teixeira
2006**2007**



João Saraiva
2007**2008**



Mário Sousa
2008**2009**



Tomás Monteiro
2009**2010**



Eduardo Lima
2010**2011**



Gonçalo Soares
2011**2012**



Ana Carolina Dias
2012**2013**



Vasco Sousa
2013**2014**



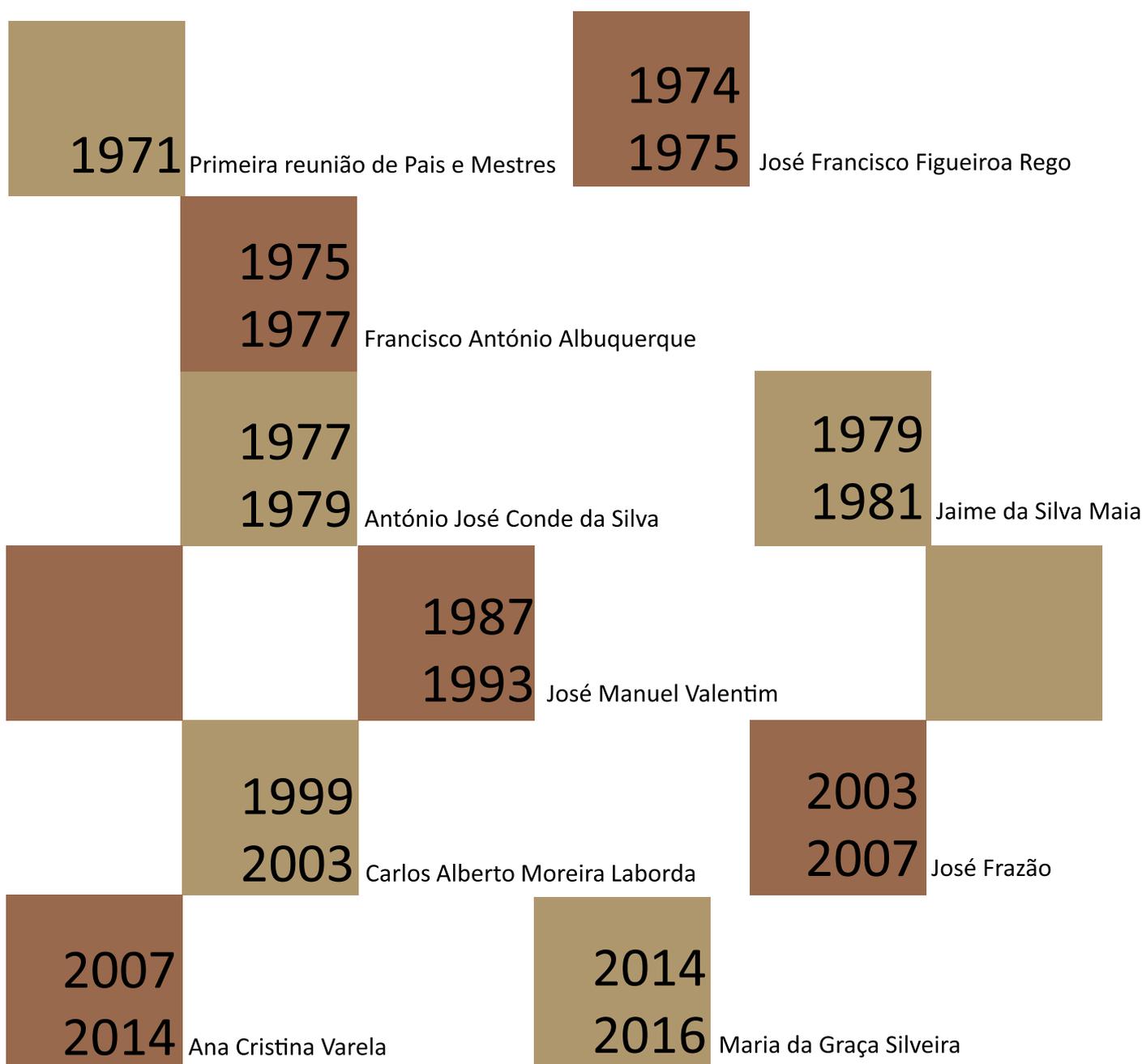
Marta Neto
2014**2015**

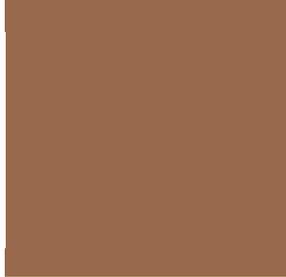
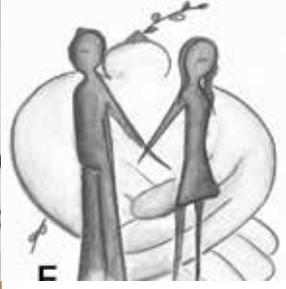
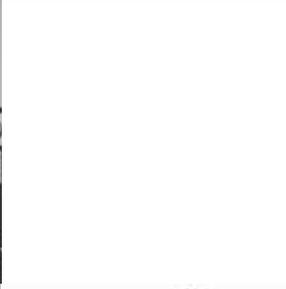
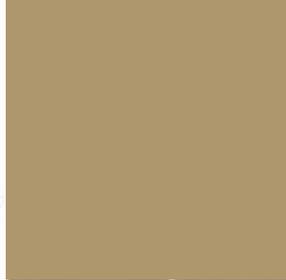
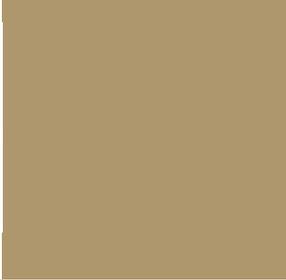
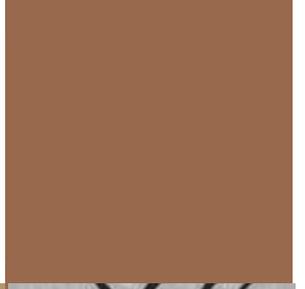
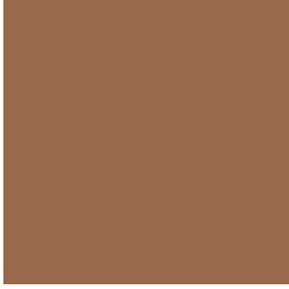
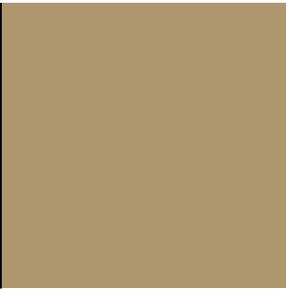


Afonso Olivares
2015**2016**

Presidentes da associação de pais

Cabe também aos pais e encarregados de educação um papel ativo no seu Colégio de eleição. A Associação de Pais foi, é e será sempre um importante órgão na dinâmica do Colégio, contribuindo também de múltiplas formas, para formar “bons cristãos e virtuosos cidadãos”.

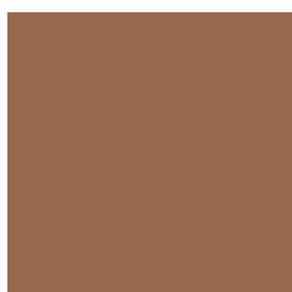




40

20

anos
de lemas
norteadores
da ação
educativa

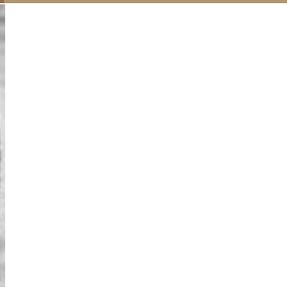
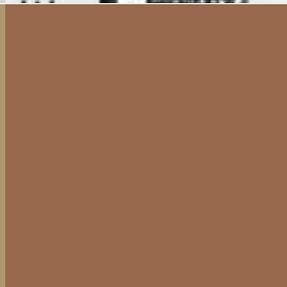
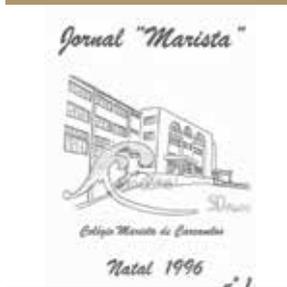
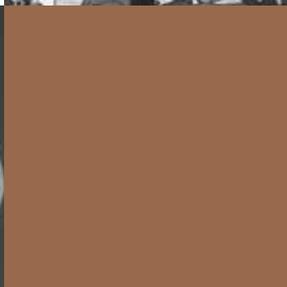
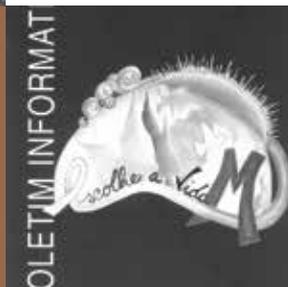
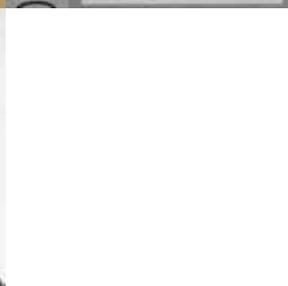
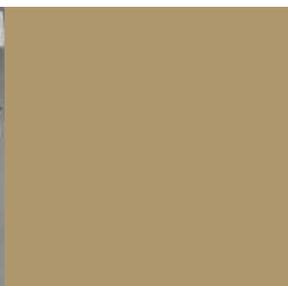




JORNAL "Marista"



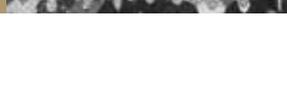
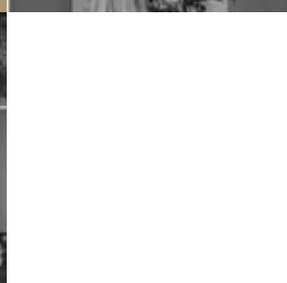
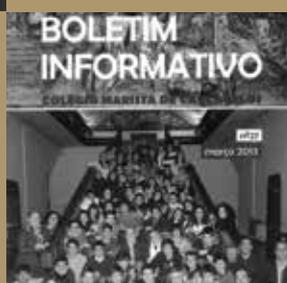
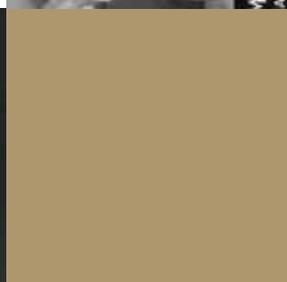
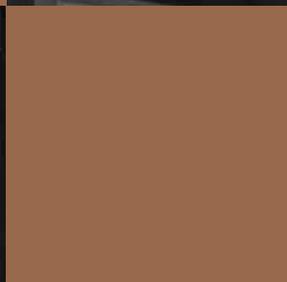
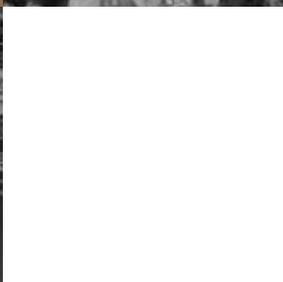
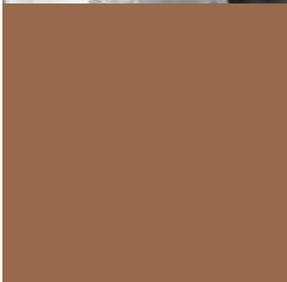
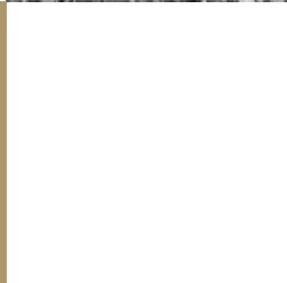
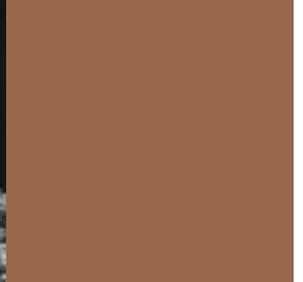
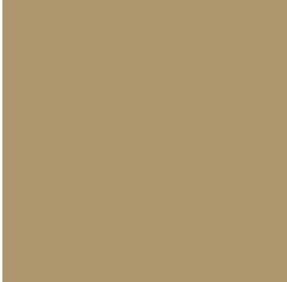
BOLETIM INFORMATIVO



42

50 anos de páginas ilustradas com a cor Marista

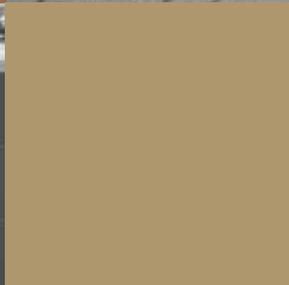
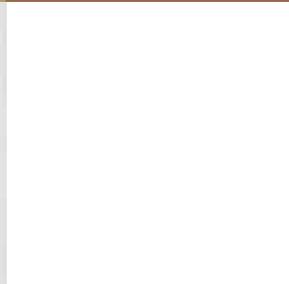
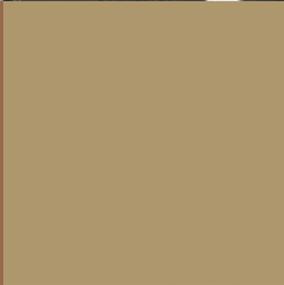


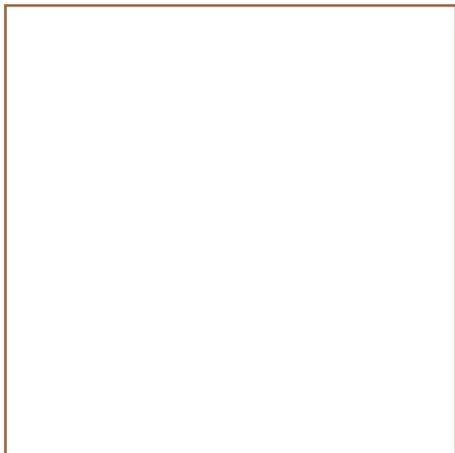
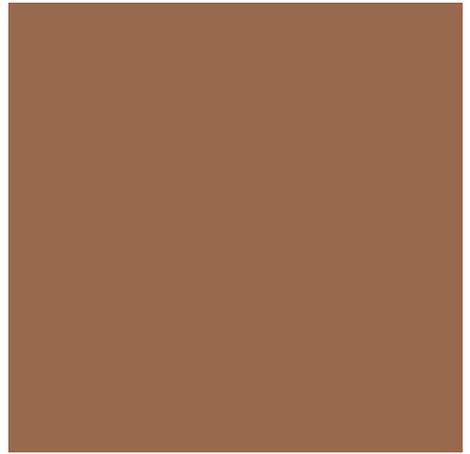




CADERNETA DO ALUNO

Nome _____
Ano _____ Turma _____ Nº _____
Escola _____



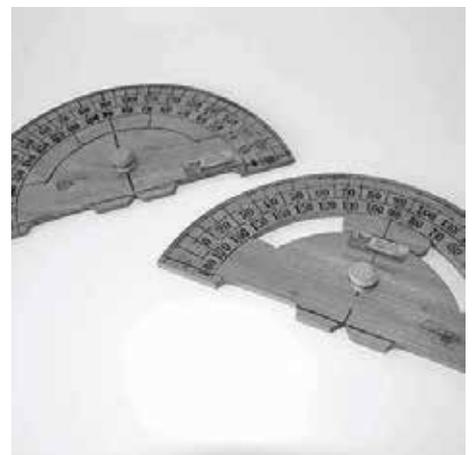
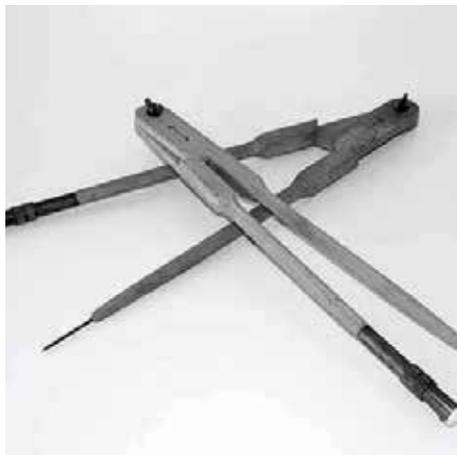


46



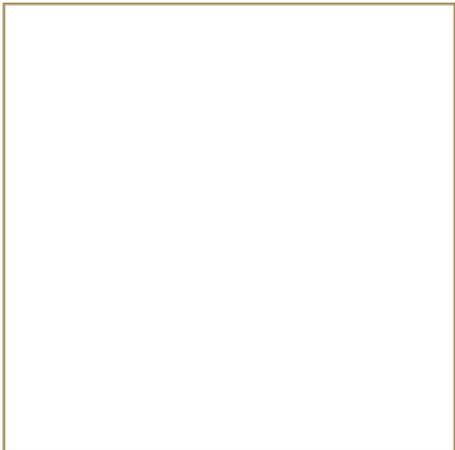
50

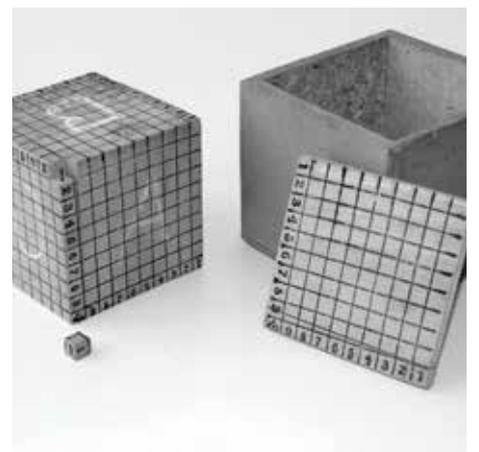
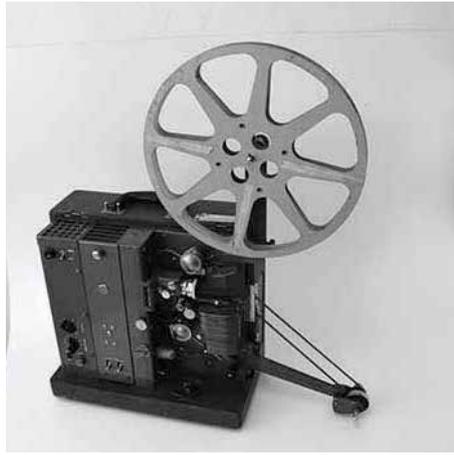
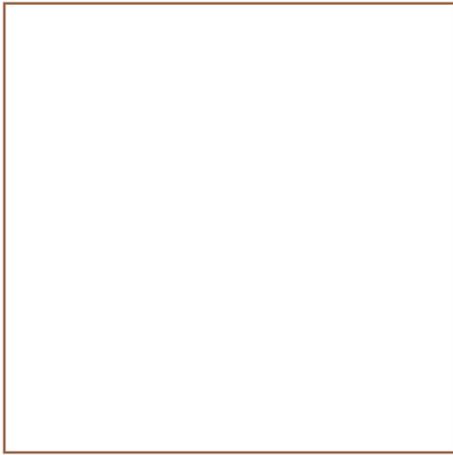
anos
de história
em objetos

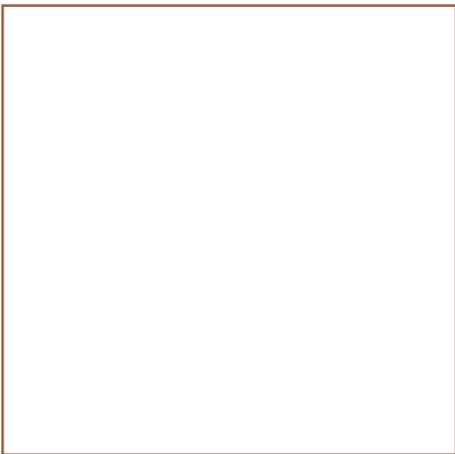




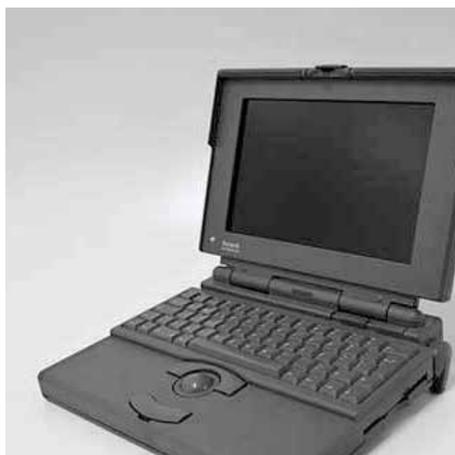
48

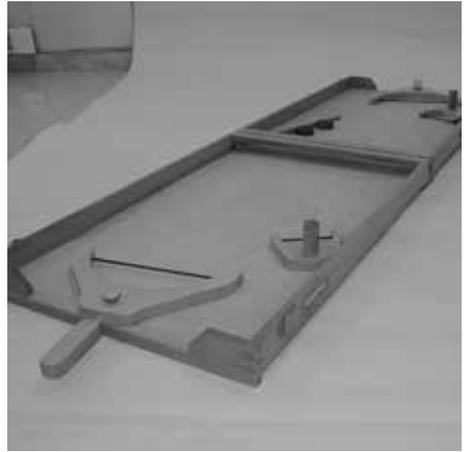
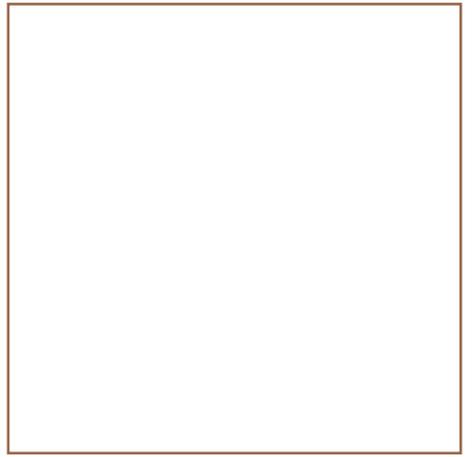






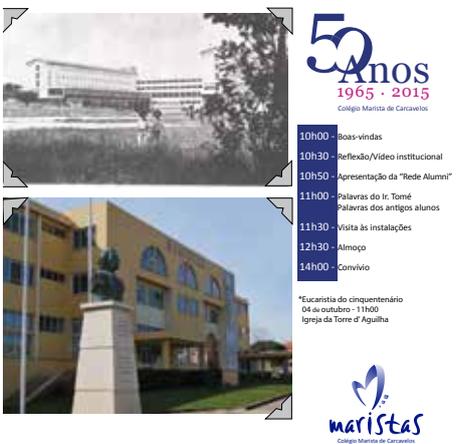
50



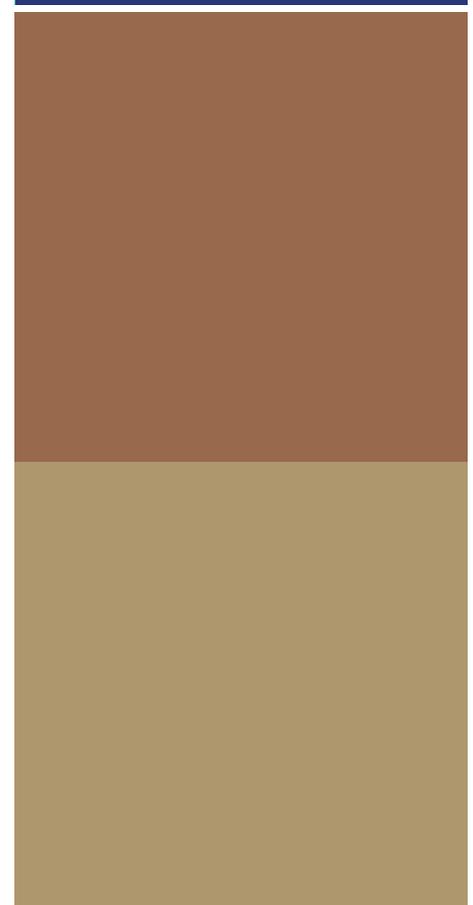




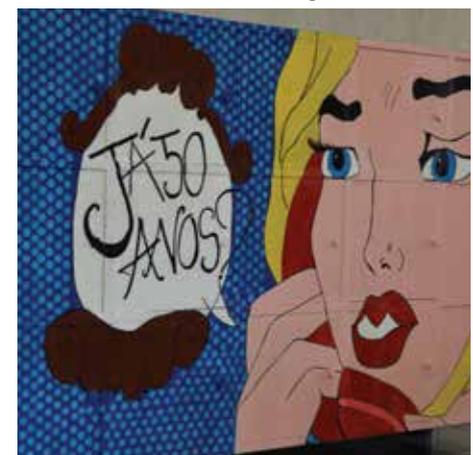
Faixa do cinquentenário - grafismo Prof. António Coelho



Marionetas para teatro de sombras "Marcelino, Vida e Obra" trabalho executado pelos alunos de artes do secundário

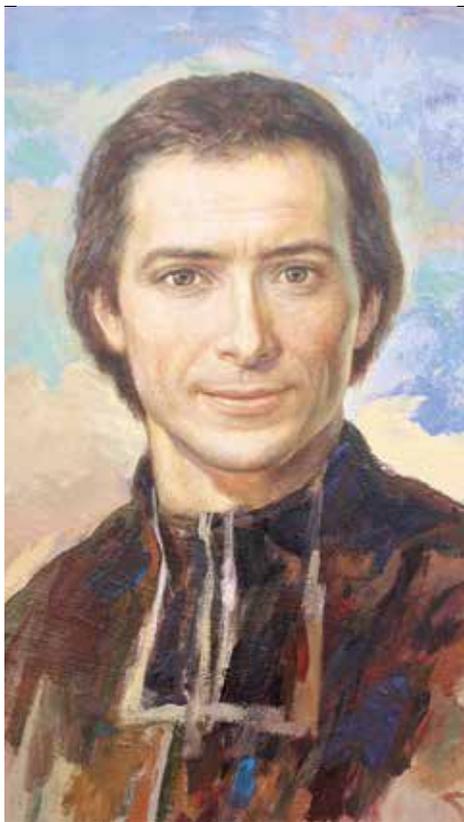


Trabalho executado pelos alunos do 12º 2 "Pintura de antigo armário-cacifo"



50 anos em peças comemorativas





S. Marcelino Champagnat

Fundador da Congregação
dos Irmãos Maristas

50
Anos
1965 · 2015
Colégio Marista de Carcaveiros

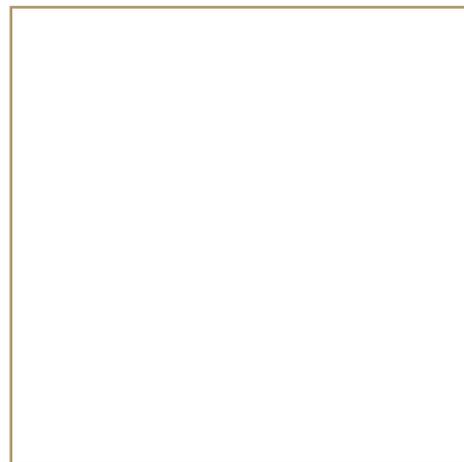


Boa Mãe

*"Que uma devoção
terna e filial à nossa
Boa Mãe vos anime
sempre..."*

Testamento Espiritual de M. Champagnat

Colégio Marista de Carcaveiros



50

anos

Eucaristia

No passado dia 4 de outubro, tivemos a graça de dar início às celebrações do cinquentenário do Colégio em contexto Eucarístico.

Celebrar esta data é olhar para o futuro, onde a educação para as mais diversas vertentes do saber, jamais se pode afastar de uma educação para a espiritualidade, como o refere o nosso Projeto Educativo: “[...] queremos que o Colégio Marista de Carcavelos seja um espaço de evangelização e anúncio da Palavra de Deus, ajudando desta forma os nossos alunos no seu crescimento espiritual e religioso.”

A Eucaristia, centro da vida de Marcelino Champagnat, não podia ser senão o lugar privilegiado para dar graças, para o reencontro com o passado, na vivência do presente e com o olhar no futuro: “um novo começo”.

Foi um momento de elevada dignidade e que nos fez sentir, a todos os que partilham deste caminho Marista, unidos no mesmo sentimento: valeu a pena há cinquenta anos os Irmãos de Maria se terem lançado neste projeto de educar ao jeito de Marcelino e tendo sempre como farol orientador Maria, a “Boa Mãe”.

Porque transmitida pela TVI, de muitos lados nos chegaram ecos de alegria e comunhão e muitos nos deram os parabéns por todo o contexto da Celebração. O espaço estava na verdade muito acolhedor e a música, com o coro atrás do altar, foi uma mais-valia que ajudou a louvar e a engrandecer o que, na minha modesta opinião, é já de si grande, o Espírito Marista que, podemos parafrasear a sabedoria popular, a “todos nos corre nas veias.”

O lema educativo da Província Marista Compostelana, para este ano letivo 2015/2016: “Contigo, um novo começo”, parece ter surgido – não o foi – a pensar nesta celebração. É que celebrar algo como a Vida, e neste

caso já longa Vida com Bodas de Ouro, só faz sentido se nos colocamos de novo a caminho, com novo olhar, novo sentir, novo vigor e novas formas de, não perdendo a essência de um Carisma próprio, fazer novas todas as coisas, uns com os outros.

Alguém dizia que os grandes acontecimentos se discutem e certam à mesa. Pois um dos maiores acontecimentos da história da humanidade começou também à mesa, numa Ceia que se inicia e projeta para o futuro com um Mestre a lavar os pés aos seus discípulos e, só depois Ihes revela as grandezas do infinito amor de Deus e, em simples aparências de pão e vinho, Ele mesmo Se oferece e promete permanecer presente para sempre. A Eucaristia que celebrámos desafiou-nos a todos a partir da mesa da Eucaristia, recolocarmos a nossa vida ao serviço do ensino, da educação e formação dos nossos alunos, a sentirmo-nos unidos na missão de ser educadores maristas, a partilhar não só o pão que alimenta o corpo mas de forma muito especial, a partilhar a que nos move enquanto homens e mulheres de fé, fé que vivemos e procuramos transmitir ao jeito dos Filhos de Maria. N’Ela colocamos, em cada dia, toda a nossa esperança, Ela nos ensina a ir ao encontro do Filho na confiança, Ela nos encaminha para a manhã de Pentecostes na abertura ao que o Espírito de Deus espera de nós.

Foi assim que eu vivi a Eucaristia do Cinquentenário na Colégio, é isto que eu sinto ao recordar esse grande momento de gratidão em nome de todos os que, nestas cinco décadas, fizeram parte desta grande comunidade educativa, bem como de todos os que hoje fazemos parte dela.

Que S. Marcelino e Maria, a Boa Mãe, continuem a olhar pelo nosso Colégio, para que daqui a cinquenta anos, possam louvar e agradecer tudo o que somos capazes de construir.

Frei Albertino Rodrigues, OFM - Capelão do CMC

Colégio Marista de Carcavelos



Professores maristas são todos os que se empenham na educação dos jovens de acordo com o Projeto de Marcelino Champagnat: criar uma Escola de Educação e de Valores Cristãos.

[...] É nossa missão desenvolver harmoniosamente nos nossos jovens um espírito

crítico e responsável, criando “Bons Cristãos e Virtuoso Cidadãos”.

[...] Desejo a todos e em especial aos mais jovens professores que tenham sempre presente que Educar é um ato de amor.

Excerto do discurso da Prof.^a Alice Pedro



Eu sou a Marta, mãe de 3 colegas vossos e, há alguns anos, também aí estive como vocês todos.

[...]

Entre em 1980 para o Colégio com 4 anos, há 35 anos. “Como era grande o Colégio”.

[...]

Aqui cantei muitos Natais, comi muitas castanhas nos magustos, fiz muitos espetáculos de ballet e de piano. Tive muitos torneios interturmas. Comi muitas canas de açúcar dadas pelo irmão Costa. Fiz passeios e visitas de estudo na camioneta do Sr. Teixeira, fui a Fátima! Fiz a Primeira Comunhão. Assisti à reabertura do Colégio na sua totalidade. Tive a minha viagem, a missa e o meu baile de finalistas.

Convivi e aprendi com professores que deixaram em mim a sua marca alguns deles ainda cá estão e, inclusivamente, são professores dos meus filhos.

Também muitos dos funcionários ainda se mantêm, os quais recordo com muito carinho dessa altura.

Muitas vezes, vou no corredor e oiço chamar “Ó Marta, ó Marta!” e é alguém que pertence a este meu passado e com quem me cruzo atualmente. Aqui fiz as maiores das amizades, Amizades para a vida.

[...] Por tudo isto, como antiga aluna, decidi que os meus filhos também fossem alunos desde Colégio.

E é de coração cheio que os trago todas as manhãs sabendo que vão sentir-se bem nesta casa e vão ser felizes, como eu um dia também fui.

Pergunto-me muitas vezes se eu podia ter vivido sem todas estas experiências? Poder até podia, mas definitivamente não tinha sido a mesma coisa!!!!

Excerto do discurso de Marta Lufinha



Sou pai de 5 alunos Maristas, dos quais 2 já estão na faculdade e os outros 3 estão por aí escondidos.

[...] Sou ex aluno Marista e sou católico.

Como aluno, passei 9 anos da minha vida nesta casa, e como pai, há 18 anos, ininterruptamente que para

aqui caminho diariamente. Os Maristas fazem parte do meu ADN.

[...] Nós, pais, ao constituirmos família, temos um projeto de vida, de felicidade e de salvação.

Procuramos educar os nossos filhos nessa orientação e, com o nosso exemplo e a ajuda dos maristas, fazer com que os nossos filhos sejam felizes.

A entrega dos filhos na escola é um ato de enorme responsabilidade.

Poder ver que os nossos filhos são felizes nesta escola, é muito gratificante.

Poder vê-los a crescer em conhecimento e a sair desta escola bem preparados para a faculdade, é uma enorme recompensa.

Mas, acima de tudo, importa verificar que os nossos filhos crescem em valores Maristas. E que têm no exemplo do SIM incondicional de Maria a sua regra de vida. Apenas assim se cumpre o sonho Marista.

São Marcelino Champagnat fê-lo porque o seu sonho era que “Jesus fosse conhecido e amado”. Esta continua a ser a principal missão Marista.

O Papa tem chamado a atenção para a necessidade da educação e da catequese serem orientadas para a mente (conhecimento), para o coração (fé) e para as mãos (obras). Fé sem obras de pouco serve.

[...] O lema “Bons cristãos e virtuosos cidadãos” é isso mesmo: preparar para a vida, uma vida em que um Cristão faça a diferença.

Vocês, jovens, são a esperança do mundo de amanhã.

Deus quer que sejam felizes.

Excerto do discurso de Pedro Brás Monteiro



50 anos cerimónia de abertura



Ir. José Luís Pedrinho com Mariana Elvas, autora do logótipo do cinquentenário do Colégio.

Caros alunos, professores, funcionários, Associação de Pais e de Alunos, pais, antigos professores e antigos alunos, demais amigos presentes.

Há um livro na Bíblia, chamado Ben Sira, que diz o seguinte no capítulo 44: “Façamos o elogio dos homens ilustres, os que nos antecederam na história [...] As boas obras que realizaram não foram esquecidas e a sua herança passará à posteridade. O seu nome vive de geração em geração”.

Ora, é precisamente o que estamos a fazer aqui hoje: assinalar o início das celebrações dos 50 anos de vida do Colégio Marista de Carcavelos e prestar homenagem a todos os alunos, familiares, professores e não docentes que, por terem dado o seu melhor, foram e são os protagonistas desta bonita história do Colégio.

Celebrar é comemorar, festejar e fazer memória. Todos dependemos de circunstâncias – pessoas, afetos, acontecimentos – que marcaram de modo indelével o nosso passado. A memória histórica mostra-nos que o nosso presente tem um contexto, faz parte de uma continuidade, é “construído”. Conhecer o passado é uma garantia para dar um sentido ao presente.

Como a existência de cada um de nós é fruto de uma corrente que nos liga aos nossos pais, avós, bisavós, e assim sucessivamente, também os Maristas existem graças a um sonho original do nosso fundador, Marcelino Champagnat, acontecido há 200 anos e prolongado por gerações de maristas, até chegar aos nossos dias.

Como é que tudo começou no Colégio? As crónicas dizem assim: outubro de 1965 – “Depois de uma semana de muito trabalho, durante a qual se transferiu parte da mobília do velho Colégio Champagnat da Vila Formosa (junto do

aeroporto), instalaram-se os Irmãos no novo edifício do Colégio Marista de Carcavelos, no dia 9 de outubro de 1965.

[...] No dia 11 de outubro, o Sr. Pe. José Alves, espiritano, superior do Seminário da Torre d’Aguilha, celebrou a primeira missa, na capela provisória do Colégio, pelas intenções dos Irmãos e dos alunos [...] O dia 12 de outubro de 1965 foi o primeiro dia efetivo de aulas. As obras, no entanto, continuavam ainda.” (*Fastos da Província Marista Portuguesa*, pág. 337)

Depois, o Colégio foi fazendo o seu caminho, muitas pessoas foram aumentando o caudal deste rio que não parou de aumentar até aos nossos dias.

E o futuro, o que nos reserva? Não sabemos. Mas para estarmos à altura dos desafios que nos vão surgir, temos de continuar a responder com uma atitude positiva, empenhada, construtiva e responsável para que o nosso Colégio possa continuar a orgulhar-se, não só do seu passado, mas sobretudo do seu presente, que será a garantia para podermos encarar o futuro com otimismo e esperança. Como os nossos antecessores, e como escreveu Fernando Pessoa, temos de ser inteiros, sendo tudo em cada coisa, pondo tudo quanto somos no mínimo que fazemos.

Acredito que nos sentimos privilegiados por sermos os herdeiros deste projeto sonhado inicialmente por Marcelino Champagnat e concretizado no nosso Colégio há 50 anos. Obrigado pela vossa presença e sobretudo pela vossa resposta e empenho na criação de um ambiente saudável e positivo no dia a dia do Colégio Marista de Carcavelos.

12 de outubro de 2015 - Ir. José Luís Pedrinho

50

anos

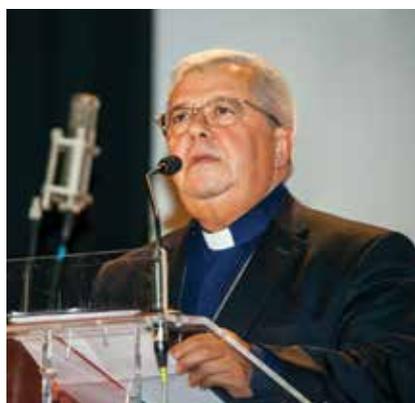
sessão solene

No dia 12 de outubro, teve lugar, pelas 21h00, a Sessão Solene de Abertura das Comemorações do Cinquentenário.

O Irmão Diretor iniciou esta sessão com um breve discurso, seguindo-se a intervenção do Bispo auxiliar D. Joaquim Mendes.

O coro gospel Saint Dominic presenteou os convidados com uma magnífica atuação.

A noite terminou com uma ceia servida no hall do pavilhão, em torno da qual ainda houve espaço para momentos de confraternização e partilha.



D. JOAQUIM MENDES

[...] o primeiro sentimento que me ocorre é o de Ação de Graças pela presença do carisma de São Marcelino Champagnat, que o Papa São João Paulo II canonizou no dia 18 de abril de 1999.

Os 50 anos da presença do Colégio Marista de Carcavelos nesta área geográfica de Lisboa atestam a importância desta presença da Igreja no campo da educação e na vida dos numerosos antigos alunos inseridos na sociedade, que mostram os frutos da educação recebida. Felicito os Irmãos Maristas pelo esforço em manter, qualificar e ampliar esta presença ao longo destes 50 anos.

Agradeço, em nome da Igreja, o seu contributo na missão evangelizadora da Igreja, o seu testemunho de consagrados e a sua solicitude pelas crianças mais desfavorecidas, nomeadamente através da Fundação Champagnat na Casa da Criança de Tires e desejo que as comemorações dos 50 anos do Colégio contribuam para o reconhecimento da importância da sua presença no meio de nós.

58

Excerto do discurso de D. Joaquim Mendes



50 anos

50 anos dia do antigo aluno



No dia 17 de outubro, assinalou-se o dia do Antigo Aluno do Colégio. De manhã, as comemorações tiveram início com uma mensagem de Boas-Vindas do Irmão Diretor, seguiu-se a apresentação do filme “50 anos a dar vida ao sonho de Champagnat”, bem como a apresentação da “Rede Alumni”. Ainda na parte da manhã, o Irmão Tomé e alguns antigos alunos deram o seu testemunho sobre as suas vivências no Colégio no decorrer de várias décadas.

Depois do almoço convívio no refeitório, na parte da tarde foram dinamizadas diversas atividades desportivas. Foi um dia repleto de momentos de partilha, mantendo, deste modo, vivo o espírito e a herança de Marcelino Champagnat.



Ir. Teófilo Minga

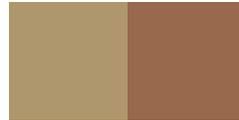
No dia do antigo aluno dentro das celebrações dos 50 anos de Carcavelos, eu fui um desses antigos alunos. Partilho este poema, um pequenino eco dessa linda festa.

Carcavelos, cinquenta anos

Carcavelos, cinquenta anos,
Com multidão de gente,
Rica em valores humanos,
A exprimir-se, de contente,
Em grande celebração,
Onde, rejubila o coração.

São gerações que passaram,
Aprendendo a cultura,
Elementos que modelaram
Homens e mulheres de estatura
Grande, consolidada na verdade,
Gente de ouro, na sociedade!

E ali estávamos unidos,
Nesta celebração jubilar,



De orações agradecidos,
Quase não querendo acreditar!
Cinquenta anos tinham passado,
E nós, um mundo ali edificado!

Vamos ainda pelos caminhos fora,
Com a riqueza que ali nos foi dada,
Para dar ao mundo em boa hora,
Uma grandeza de alma, tão desejada!
Um mundo mais digno no horizonte,
Onde não queremos ser muro, mas ponte!

Graças, pois, sejam oferecidas
Aos queridos Irmãos Maristas
E aos leigos que, de mãos unidas,
Na humildade que não dá nas vistas,
Em nós construíram um mundo novo,
Lindo, diferente, sonho de outro povo!



Ir. António Tomé

Caríssimos amigos,

Desde há 50 anos que para este infértil terreno, agora convertido em grandioso edifício, vêm sendo transplantados tantas crianças, adolescentes e jovens quais flores de corolas bem abertas à luz e ao calor transformadores deste clima propício que já um avultado número de educadores, amigos e dedicados, aqui tem sabido criar.

Pois bem, esta bela obra, este templo educativo, que, a partir de agora, significa então não só o edifício mas também o magnífico trabalho que nela se realiza, devemos-lo essencialmente a DEUS TRINITÁRIO. Foi ELE, DEUS, que suscitou em S. Marcelino aquela grande paixão pelos jovens e crianças nos quais os ideais e vivência da Revolução Francesa na mais degradante ignorância cultural e religiosa, se sente na obrigação de fazer qualquer coisa.

Foi o começo da Congregação Marista em poucos anos espalhada pelo mundo.

A existência desta grande obra deve-se, como é natural, também à Congregação na pessoa do Ir. Joaquim Santos que na altura era o diretor máximo em Portugal. E também ao Ir. Ricardo Amadeu que a concebeu com toda esta grandiosidade. Durante os seus primeiros 3 anos, o seu Diretor foi o Ir. Diamantino José que havia dirigido a Escola e Internato Champagnat durante 6 anos.

A fundação oficial remota ao ano de 1965/66. Com o Ir. Diamantino José vieram para cá mais 6 Irmãos Maristas e 2 leigos.

60 No ano 1966/67, foi reforçada a Comunidade Marista com o Ir. Hermínio Carneiro e este vosso amigo, Ir. António Augusto Tomé. Ele, o Ir. Carneiro, como responsável pela turma de Internos Menores, eu, como orientador da turma do 3º Ano. Diretor desta turma foi a minha 1ª função no Colégio. Eram uns 25 adolescentes vindos de Angola, de Moçambique, da Madeira ... mas, a maioria era do continente. Eram trabalhadores e esforçados estes meus primeiros alunos.

Em 1967/68, para substituir o Ir. Joaquim de Castro, o Ir. Miguel Pereira da Silva, Ir. Provincial no momento, nomeou-me responsável por uns 60 jovens da turma de Internos maiores e responsável desportivo do Colégio. No momento, tive, naturalmente, alguns problemas de adaptação. Entendemo-nos bastante bem. Em equipa organizámos os tempos de estudo e os tempos de desporto.

Contando já com a grande colaboração dos alunos externos e, naturalmente com os professores de Educação Física, organizámos 3 boas equipas: a de futebol, a de voleibol e a andebol.

[...] Foram também responsáveis pelos internos maiores, o Ir. António Fraga e o Ir. António Martins Daniel até à vinda do professor António Simões que eu, já como diretor, contratei 2/3 anos depois. Era um jovem pouco mais velho do que os internos, antigo aluno dos Maristas no Externato de Lisboa, com alguma experiência de internatos num Colégio fora de Lisboa. Foi com ele que se iniciaram as olimpíadas maristas que agora se realizam com tanto entusiasmo e confraternização entre todos os Colégios maristas da nossa Província Marista de Compostela. Mas o Prof. Simões fez muito mais do que isto. Soube criar em todos internos um tal senso de seriedade e responsabilidade que eles conseguiam ficar sozinhos a estudar verdadeiramente na grande sala de estudos. Viviam num autêntico ambiente de trabalho sério e de verdadeira família.

Depois desta minha curta experiência de vigilância, em 1967/68, o Ir. Miguel Pereira que desempenhava as funções de Superior Provincial dos Maristas em Portugal, em 1968/69, convenceu-me a aceitar a direção do nosso querido Colégio de Carcavelos. Foi mais outra nova fase da minha vida apostólica marista, muito mais exigente e trabalhosa.



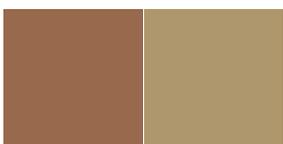
Naquela altura, no seu terceiro ano de vida, o Colégio dispunha de boas salas de aula, de grandes áreas cobertas, de largos corredores, de excelente cozinha e grandes e vários refeitórios, de um pequeno gimnodesportivo que também servia de salão de festas, de conferências e de reuniões gerais do corpo docente. Tinha também magníficos laboratórios e Museu de Ciências Naturais, mas na área exterior tudo se encontrava por fazer.[...] Assim mesmo, com tais deficiências o número de alunos crescia. Tivemos de contratar mais professores e funcionários. Tendo sempre bem presente o Ideário Pedagógico Marista a que chamávamos IDEÁRIO MARISTA, elaborávamos desse os primeiros anos o **Projeto Educativo Marista**, anualmente atualizado, criámos a **Associação de Pais e Mestres** que durante anos nos foi apoiando na obra educativa marista ao estilo de Champagnat, incentivamos a criação da **Associação de Alunos** que também foi colaborando com o corpo docente através das várias atividades que a associação ia promovendo. Foram aparecendo várias atividades extraescolares, criando espaços para elas, e que hoje são bastante numerosas no Colégio. Havia muito trabalho, esforço e sacrifícios, muita



dedicação e amor da parte de todos: professores, alunos, pais de alunos, pessoal auxiliar, à grande missão de bem educar. Aliás estamos todos convictos de este esforço, coragem e dedicação continuada são a causa *sine qua non* dos êxitos em quaisquer atividades e empreendimentos da vida. Sem lutas não há vitórias. Pela cruz se chega à glória. E estes êxitos dos nossos alunos tornavam-se mais evidentes nos anos em que tinham de ir prestar os exames finais perante os júris dos professores do Liceu de Oeiras, durante os muitos anos em que o Ministério de Educação não concedia aos Estabelecimentos ditos do Ensino Cooperativo ou Particular, a autonomia pedagógica de que, felizmente, já há vários anos desfruta.

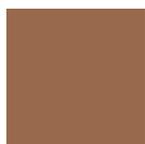
Tristezas e dificuldades várias ao longo destes 50 anos? Naturalmente também foram aparecendo.

Destaco o encerramento das nossas 2 turmas do internato no ano 1974/75.[...] Houve internos que choraram ao saber da notícia.



As tentativas efetivas de ocupação do nosso prédio, depois da revolução de abril.[...] Sem a presença do Ir. Diretor, Irmãos, professores, todo o pessoal fizemos uma reunião onde constituímos a Comissão de Trabalhadores do Colégio e decidimos fazer nós mesmos uma ocupação simbólica. Recebemos, apoio tanto do MEC, para onde mandámos uma cópia da ata desta nossa reunião e decisão, como também do comando do quartel da Parede com o qual contactámos e apresentámos a necessária documentação. Durante uns 15 dias, uma equipa da Comissão ficava de piquete na secretaria do Colégio durante toda a noite. Foram dias e noites muito exigentes e difíceis.

E, finalmente, a cedência, depois de bastante diálogo com a direção do Colégio com uma comissão de professores de Oeiras e de Cascais, de uma grande parte das nossas instalações para a formação da Escola Secundária de Carcavelos. Eu mesmo fiz parte do 1º Conselho Diretivo desta Escola que ali funcionou durante 11 anos. Nunca tivemos grandes problemas com esta vizinhança mas, durante aqueles anos, ficámos como que tolhidos, sem nos podermos desenvolver.



Mas também houve desenvolvimentos que caracterizaram o nosso Colégio ao longo da sua existência.

Os melhoramentos sucessivos que se foram efetuando: construção da Infantil, cimentação dos pisos dos vários pátios, criação de novas quadras, construção do grande auditório e, seguidamente, do belo e grandioso pavilhão.

Amigáveis e fraternas integrações dos novos alunos no começo de cada ano letivo. Nunca houve praxes

humilhantes e ofensivas em qualquer Centro Marista. A Fundação das Associações de Pais e de Alunos que, cada qual na sua área, têm em geral colaborado com os Projetos Educativos de cada ano.



A Fundação do Centro Social Marcelino Champagnat à qual todos os alunos eram convidados a pertencer: uns como sócios efetivos, outros como sócios contribuintes. Cada sócio era convidado a oferecer, ao longo de cada mês o valor de uma guloseima em benefício de uma família pobre que os sócios efetivos visitam todas as semanas levando-lhe 1 Kg. de arroz ou de açúcar ou coisa parecida, e sobretudo uma palavra de compreensão e amizade.

O Ir. Serafim Marques e eu orientávamos este Centro, que além da visita semanal às famílias assistidas, organizava cada ano a grande campanha em favor dos pobres das redondezas. Esse Centro chegou a construir 2 casas geminadas, na Madorna, em terrenos das Conferências Vicentinas da Parede, a que chamamos VILA MARISTA, para 2 grandes famílias pobres. Era encantador ver o entusiasmo das turmas nas campanhas do cimento ou do tijolo, ou quando eram convidadas a ajudar a carregar baldes de cimento quando fazíamos as placas, ou tijolos para os muros, ou telhas para os telhados.

[...] Temos a honra de ter sido dos primeiros Colégios a admitir o ensino misto em Portugal. Em 1971, recebemos a 1ª aluna para completar a cadeira de Física do 7º Ano.

[...] Não posso concluir sem agradecer a vossa presença nesta festa. É uma enorme prova da grande amizade, à obra marista, aos amigos que cá fizestes e sobretudo, aos professores que aqui, com grande carinho, tendem certeza, vos ajudaram a vos preparardes para a vida. E agora aplaudem a vossa presença e vossos êxitos.

Mas agradecer também a todos os docentes e pessoal auxiliar que aqui, sempre com muito carinho e dedicação, trabalharam ou continuam a trabalhar para alcançar maior sucesso na realização dos objetivos desta obra: fazer com que todos os alunos que nos procuram consigam tornar-se: "bons cristãos e virtuosos e competentes cidadãos." [...]

Excerto do discurso do Ir. Tomé no dia 17 de outubro.





Eucaristia de Natal comemorativa do cinquentenário - Docentes, não Docentes e familiares.
21 de dezembro 2015



O hino do Colégio Marista de Carcavelos aparece em 2006, ano em que se comemoram os 40 anos da instituição, redigido pela professora Maria do Anjo e pelo então Diretor Irmão António Leal.

HINO

NOSSO COLÉGIO TEM HISTÓRIA
DE PRESTÍGIO E TRADIÇÃO
NÃO FICAMOS P'LA MEMÓRIA
QUEREMOS SEMPRE INOVAÇÃO

TRABALHAR COM DEDICAÇÃO
E HUMILDADE TAMBÉM
É ESTA A GRANDE LIÇÃO
DE MARIA A BOA MÃE

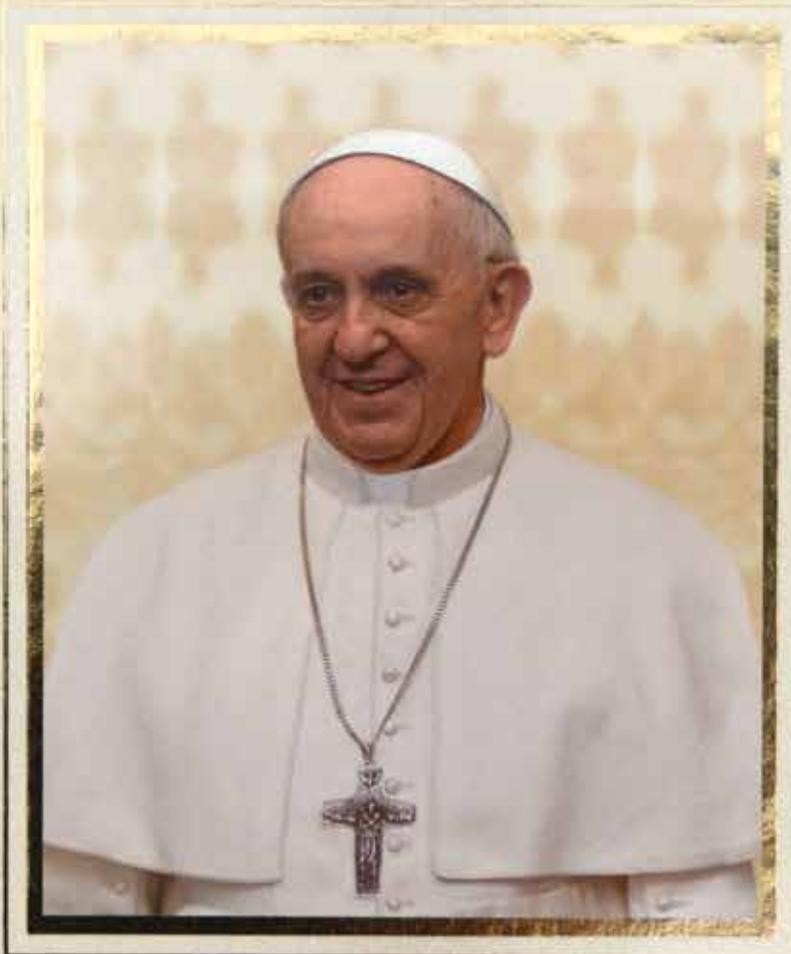
SOMOS MARISTAS DE CARCAVELOS
A NOSSA MÃE É MARIA

SOMOS MARISTAS DE CARCAVELOS
CHAMPAGNAT O NOSSO GUIA
CHAMPAGNAT O NOSSO GUIA

SER BONS CRISTÃOS E CIDADÃOS
É O PROJETO MARISTA
VIVERMOS TODOS COMO IRMÃOS
NUM MUNDO NOVO QUE SE AVISTA

SOMOS MARISTAS DE CARCAVELOS
A NOSSA MÃE É MARIA

SOMOS MARISTAS DE CARCAVELOS
CHAMPAGNAT O NOSSO GUIA
CHAMPAGNAT O NOSSO GUIA



Sua Santidade Francisco

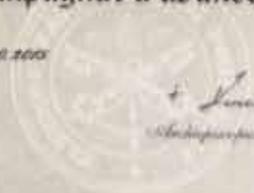
concede com todo o coração a desejada

Bênção Apostólica ao

Colégio Marista de Carcavelos

por ocasião dos 50 anos da sua Fundação
e invoca, por intercessão de Maria Santíssima a Boa Mãe,
e de S. Marcelino Champagnat a abundância das graças divinas

Em Lisboa, Portugal, a 3 de Maio de 2010



+ Innocent Junqueira
Arcebispo de Évora



50
Anos
1965 · 2015

50 anos a dar vida ao sonho de Marcelino Champagnat

Colégio Marista de Carcavelos